

FICHA TÉCNICA

Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Gestão de Turismo.

Propriedade: Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância.

Elaboração: Sérgio de Jesus Belchior (MSc)

Gouveia Dramane (MSc)

Helsio Amiro M. de A. Azevedo (PhD)

Revisão: Gilberto Ricardo (MSc)

Inocêncio José João Francisco Pereira (Ph.D.)

Jerónimo Simão (MSc)

Ano: 2019

Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância (ISCED)

Rua Dr. Almeida Lacerda Nº 211, Ponta-Gêa

Beira - Moçambique

Telefone: +258 23323501

Fax: 258 23324215

E-mail: info@isced.ac.mz

Website: www.isced.ac.mz

Índice

1.1	Contextualização: A Licenciatura em Gestão de Turismo	4
1.2	Objectivos do Curso	5
1.2.1	<i>Objectivo Geral</i>	5
1.2.2	<i>Objectivos Específicos</i>	5
1.3	Grupo-Alvo e Condições de Ingresso	6
1.4	Estratégias de Formação	6
3.1	Perfil Profissional	7
3.2	Perfil Ocupacional	8
4.1	Metodologia de Ensino	9
4.2	Formas de Avaliação	9
10.1.1	<i>Inglês I</i>	15
10.1.2	<i>Técnicas de Expressão Oral e Escrita</i>	16
10.1.3	<i>Metodologia de Investigação Científica</i>	18
10.1.4	<i>Estatística</i>	20
10.1.5	<i>Tecnologias de Informação e Comunicação</i>	22
10.1.6	<i>Fundamentos do Turismo</i>	23
10.1.7	<i>Introdução à Gestão</i>	24
10.1.8	<i>Inglês II</i>	26
10.1.9	<i>Direito Empresarial</i>	27
10.1.10	<i>Inrodução ao Direito</i>	28
10.1.11	<i>Economia</i>	30
10.1.12	<i>Informação e Animação Turística</i>	31
10.1.13	<i>Sociologia do Turismo</i>	33
10.1.14	<i>Inglês III</i>	34
10.1.15	<i>Empreendedorismo e Estratégia Empresarial</i>	35
10.1.16	<i>Legislação Turística e do Ambiente</i>	37
10.1.17	<i>Economia do Turismo</i>	38
10.1.18	<i>Geografia de Moçambique</i>	40
10.1.19	<i>Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho</i>	41
10.1.20	<i>Gestão Financeira</i>	43
10.1.21	<i>Inglês IV</i>	44
10.1.22	<i>Noções de Operações Hoteleiras</i>	45
10.1.23	<i>Contabilidade Geral</i>	47
10.1.24	<i>Mercados Turísticos</i>	48
10.1.25	<i>Marketing Turístico</i>	49
10.1.26	<i>Gestão de Recursos Humanos</i>	51
10.1.27	<i>Turismo e Desenvolvimento Local</i>	52
10.1.28	<i>Transporte Turístico</i>	53
10.1.29	<i>Planeamento Turístico</i>	55
10.1.30	<i>Gestão Ambiental</i>	56
10.1.31	<i>Contabilidade de Gestão</i>	58
10.1.32	<i>Gestão de Qualidade</i>	59
10.1.33	<i>Gestão de Negócios Turísticos</i>	60
10.1.34	<i>Organização e Gestão de Eventos</i>	62
10.1.35	<i>Gestão de Risco em Actividades Turísticas</i>	65

<i>10.1.36 Auditoria</i>	66
<i>10.1.37 Marketing Turístico</i>	68
<i>10.1.38 Interpretação do Património Turístico</i>	70
<i>10.1.39 Agenciamento de Viagens</i>	72
<i>10.1.40 Práticas Profissionais em Turismo</i>	74
<i>10.1.41 Análise e Gestão de Projectos de Investimento</i>	75
<i>10.1.42 Ética e Deontologia Profissional</i>	76
<i>10.1.43 Desenho de Roteiros Turísticos</i>	78
<i>10.1.44 Seminário do Fim do Curso</i>	79
<i>10.1.45 Estágio</i>	80
<i>10.1.46 Trabalho de Fim de Curso</i>	82

1 Introdução

1.1 Contextualização: A Licenciatura em Gestão de Turismo

O turismo é um sector com potencial de crescimento rápido (OIT 2017). Devido à sua natureza transversal, o crescimento do turismo gera efeitos multiplicadores sobre a economia em geral.

O capital natural de Moçambique inclui um grande potencial de turismo representado pela combinação de turismo de sol, praia, mar e safari. O aproveitamento desse potencial está dependente, em grande medida, da formação de técnicos de nível superior em turismo, capazes de superar as limitações actuais em saber fazer negócio turístico de ponta e competitivo.

O Instituto Superior de Ciências e Educação à Distância (ISCED) institui a Licenciatura em Gestão de Turismo com o intuito de prover o mercado com gestores profissionais de turismo, capazes de explorar o potencial turístico do País, contribuindo dessa forma para a expansão e desenvolvimento célere do sector, em particular, e da economia nacional, em geral.

A Licenciatura em Gestão de Turismo do ISCED é um curso superior de graduação que tem como objecto de estudos a gestão de turismo.

Gestão de turismo é um domínio indispensável no contexto do desenvolvimento sustentável e tem a ver com a ciência e arte de harmonizar o crescimento económico, geração de benefícios sociais, protecção e valorização da beleza paisagística do ambiente natural, sociocultural e físico a partir do turismo.

A Gestão de Turismo rege-se pela Lei número 27/2009 de 29 de Setembro, sobre o Ensino Superior, e por demais instrumentos legais que governam a formação ao nível da graduação no ISCED. O ISCED propõe-se a implementar o curso de Licenciatura em Gestão de Turismo, observado o número 2 do Art. 3 do Decreto 46/2018 de 1 de Agosto que define quais os cursos que recaem sob o mandato de Institutos Superiores.

Na actual fase do desenvolvimento de Moçambique e face à globalização e transformações estruturantes no domínio económico, social e cultural, tornou-se necessário aprofundar o conhecimento do sistema turístico nacional e agir, com profissionalismo, em projectos e negócios turísticos. Nisso, são beneficiários o público

consumidor directo de produtos turísticos de qualidade e as comunidades dos destinos turísticos.

1.2 Objectivos do Curso

O ISCED advoga uma formação em Turismo contextualizada no presente e voltada para o futuro em relação à qualidade dos graduados, inculcando nos formandos Capacidades, Habilidades e Atitudes (CHA), concedendo particular realce ao conhecimento sobre o Sistema Turístico e visão de demanda turística de longo prazo, e promovendo habilidades e atitudes para empreender com versatilidade no vasto campo de Turismo, baseando-se em princípios de ética e deontologia profissionais. A versatilidade dos graduados pelo curso de Licenciatura em Gestão de Turismo do ISCED é uma vantagem para o mercado turístico e criação de auto-emprego no actual contexto socioeconómico do País.

1.2.1 Objectivo Geral

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo do ISCED tem por objectivo geral formar gestores de turismo de nível de graduação. O licenciado em Gestão de Turismo pelo ISCED é um profissional capaz de agir de forma criativa na gestão de negócios turísticos de impacto económico e cultural.

1.2.2 Objectivos Específicos

Para alcançar o objectivo geral acima apresentado, o curso de Licenciatura em Gestão de Turismo procura materializar os seguintes objectivos específicos:

- 1) Prover o estudante de conhecimento sobre conceitos e teorias através de debates referentes à dinâmica do sistema turístico, em particular, nos aspectos práticos que dizem respeito ao papel do turismo no crescimento da economia e na difusão da cultura;
- 2) Prover o estudante de conhecimento sobre recursos turísticos e capacidade de promover atractivos turísticos, história e cultura do País;
- 3) Criar no estudante a capacidade de conceber, planear, executar / gerir projectos e negócios turísticos de alta qualidade;

- 4) Criar no estudante capacidades e atitudes de comunicar com criatividade e atracção incluindo em língua inglesa, a respeito de atractivos turísticos, história e cultura, destinos turísticos;
- 5) Habilitar ao estudante no uso apropriado de tecnologias e ferramentas modernas de comunicação de informação turística;

1.3 Grupo-Alvo e Condições de Ingresso

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo tem em vista titulares do nível médio do Sistema Nacional de Educação ou equivalente.

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo é regido pelo Regulamento Geral dos Cursos e Sistema de Avaliação do ISCED (RGCSA, 2018). Assim, o ingresso está condicionado aos processos de candidatura, selecção e matrícula. A matrícula é confirmada por meio de apresentação do comprovativo de pagamento da respectiva taxa.

1.4 Estratégias de Formação

O tempo de formação está organizado em Horas de Contacto Directo (HC) ou seja, o tempo designado para o estudante adquirir conhecimento de conceitos, teorias e métodos, em contacto directo com o professor e Horas de Estudo Individual (HEI) nas quais o estudante se aplica para leitura, investigação, escrita e execução de actividades e tarefas no âmbito de cada disciplina do curso. As Horas de Estudo Individual incluem Práticas de Laboratório, Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física) e Estágio.

2 Relevância do Curso

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo é relevante para o País, tendo em conta as constatações colhidas em MICTUR (2015), relativas à situação do sector de turismo e da formação em turismo e à contribuição que este curso poderá dar para fazer frente aos desafios apontados.

Com efeito, embora o sector de turismo, na economia nacional, esteja a registar crescimento, há ainda poucas estâncias turísticas de alta qualidade, pouca mão-de-obra qualificada na indústria do turismo e lacunas em conhecimentos e competências no sector. Há necessidade de melhorar as habilidades dos guias turísticos em matérias de

língua inglesa e de interpretação do património paisagístico e sociocultural e de conto de histórias locais. O conhecimento sobre destinos turísticos ainda é fraco (MICTUR 2015). Com respeito à situação da formação em turismo, o MICTUR (2015) aponta que a formação em turismo precisa de promover ainda mais conhecimentos do sistema turístico e o desenvolvimento de capacidades e atitudes dos formandos de modo que possam, na sua carreira futura em turismo, responder de forma holística às necessidades e padrões do mercado turístico actual e do próximo futuro (op. cit.).

Através do curso de Licenciatura em Gestão de Turismo, o ISCED pretende contribuir na mitigação de lacunas no sector do turismo e insuficiências na formação em turismo. O currículo de Licenciatura em Gestão de Turismo do ISCED assenta na perspectiva multidisciplinar e holística de *gestão em turismo*, e numa filosofia de formação que assume a importância de “formar seres pensantes, críticos, reflexivos e capazes de reinterpretar realidades tão mutantes, que permitam desligar a ‘teoria’ do turismo dos esquemas hegemónicos” (NECHAR e NETO 2011, pág., 400).

O Plano de Estudos do curso de Licenciatura em Gestão de Turismo distingue-se pela maior diversidade de disciplinas fundamentais genéricas relativas às áreas científicas do sistema turístico universal (Direito, Sociologia, Economia, Transportes, História e Geografia de Moçambique), variedade de disciplinas nucleares e orientadas para acção no domínio de Turismo, Hotelaria e Restauração (p. ex., Gestão de Destinos Turísticos, Gestão Hoteleira, Operações Hoteleiras, Organização e Gestão de Eventos), bem como disciplinas de promoção e difusão (Comunicação, Marketing, Tecnologia de Informação e Comunicação, Cartografia e Sistemas de Informação Geográfica), incluindo os Sistemas de Posicionamento Global (SPG’s).

3 Perfil do Graduado

O graduado em Gestão de Turismo pelo ISCED é um profissional com conhecimento do turismo como sistema holístico, competente na comunicação incluindo em língua inglesa e no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC’s), apto para trabalhar em áreas de actuação turística bem como em departamentos ou sectores de Turismo, Hotelaria e Restauração ou relacionados.

3.1 Perfil Profissional

O graduado em Gestão de Turismo deve ser:

- a) Um profissional idóneo, respeitador da ética e deontologia profissional e responsável que pauta pelo espírito de inovação, consciente da importância da gestão de turismo;
- b) Um profissional dinâmico, comunicativo voltado para a acção e dedicado à demanda turística;
- c) Um empreendedor, capaz de trabalhar individualmente e em equipa, como membro ou coordenador da equipa;

O graduado em Gestão de Turismo deve saber / dominar:

- a) Conceitos e teorias em Turismo como sistema, papel do Turismo na economia e na difusão da cultura e da história, contextualizados na globalização;
- b) A vocação, os princípios, técnicas e ferramentas aplicáveis em Turismo;
- c) Atractivos, equipamentos e serviços *turísticos* de destinos turísticos e facilidades associadas;
- d) Informação turística e os diferentes mecanismos, tecnologias e instrumentos de sua aquisição e difusão;

O graduado em Gestão de Turismo deve se capaz de:

- a) Identificar, organizar e articular a cadeia produtiva do sector turístico, para uma actuação harmónica, na busca de um posicionamento de projectos e negócios turísticos no mercado em curto, médio e longo prazo;
- b) Organizar a oferta turística por meio da melhor formatação de produtos e serviços turísticos que estejam disponíveis em destinos turísticos, sejam eles ou não produtos e serviços turísticos já existentes ou novos, para o seu usufruto e consumo;
- c) Conceber e projectar produtos turísticos, isto é, a construção de bens e serviços que deve, necessariamente, interagir em função de um público consumidor turístico;
- d) Executar e gerir projectos e negócios turísticos;
- e) Comunicar com rigor, criatividade e atracção, incluindo em língua inglesa, informação turística de modo a despertar o interesse do público disposto a consumir produtos e beneficiar de serviços turísticos de qualidade;

3.2 Perfil Ocupacional

O graduado em Gestão de Turismo está apto para trabalhar em instituições e organizações que se dedicam à prestação, promoção e comercialização de produtos e serviços turísticos, e, como empreendedor em projectos e negócios turísticos e em consultoria.

Os possíveis campos de actividade do licenciado em Gestão de Turismo pelo ISCED incluem Gestão de Destinos Turísticos, Operações Turísticas, Gestão de Eventos, Gestão Hoteleira e Operações Hoteleiras; Administração, Gestão, Finanças, Agências de Viagens e Turismo, Recepção, Compras, Vendas, Planeamento de Roteiros Turísticos e Marketing.

4 Modelo de Ensino e de Avaliação

4.1 Metodologia de Ensino

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo é oferecido em regime de ensino à distância. O modelo de ensino combina a modalidade centrada num facilitador ou formador (25% do tempo total que é o volume de trabalho) e a modalidade centrada no formando ou estudante que abarca actividade individual e actividade em grupo representando 75% do tempo de formação.

O contacto directo docente / estudante, num contexto de ensino à distância, realiza-se a partir dos Centros de Recursos Digitais os quais estão dotados de infra-estruturas e tecnologias adequadas para interacção professor / estudante.

Os estudantes podem optar entre estudo / trabalho individual e em grupo. O estudo / trabalho individual e em grupo inclui a realização de actividades práticas pelos estudantes, as quais, tanto podem estar relacionadas com a resolução de questões objectivas que permitam operacionalizar a carga teórica previamente adquirida e podem envolver situações de contexto real ou de simulação (Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Estudos de Caso).

O ISCED goza de meios de ensino e instrumentos didácticos / pedagógicos necessários, designadamente, manuais impressos, material registado em CD's, DVD's, fitas de áudio. Possui também material em plataforma digital e na Biblioteca Virtual do Campus Virtual, acessível via Internet.

4.2 Formas de Avaliação

No curso de Licenciatura em Gestão de Turismo implementa-se a avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação formativa fornece ao para o estudante de Gestão de Turismo subsídios para ele compreender o seu próprio processo de aprendizagem e o funcionamento das suas capacidades cognitivas subjacentes à resolução de problemas. O foco é o nível das competências. Para o professor, a avaliação formativa orienta e regula a prática pedagógica que permite analisar a adequação do ensino com o verdadeiro aprendizado dos estudantes.

As técnicas e instrumentos de avaliação formativa previstos incluem aulas práticas ou laboratoriais e os seminários (incluindo participação em fóruns de discussão seja virtual ou física), Estágio Profissional, testes (provas práticas, escritas e orais).

A avaliação sumativa qual classifica o estudante no fim de uma disciplina, semestre e do curso, segundo níveis de aproveitamento. Ela compreende a classificação das actividades atribuídas ao estudante no âmbito de uma disciplina, a classificação da frequência por disciplina, a classificação da parte curricular, a classificação do Trabalho de Fim de Curso e a classificação final do curso.

A avaliação sumativa é individual e por disciplina, na base de índices numéricos que correspondem a uma escala de 0 a 20 valores. Considera-se aprovado numa disciplina o estudante que obtiver média das classificações nas avaliações previstas para essa disciplina igual ou superior a 10 valores.

5 Estrutura e Duração do Curso

O Plano de Estudos é constituído de trinta e uma (31) disciplinas nucleares e quinze (15) complementares, totalizando quarenta e seis (46) disciplinas. Está organizado em disciplinas semestrais, em que disciplinas de cada dois semestres sucessivos do mesmo ano académico correspondem a um nível académico.

As disciplinas têm peso medido em termos de créditos académicos. Cada crédito académico corresponde a vinte e cinco (25) horas de actividades curriculares e esta carga horária consiste de horas de contacto directo do estudante com o formador (horas de aulas teóricas, teórico-práticas e de trabalhos laboratoriais) e se horas destinadas ao estudo individual e / ou trabalho em grupo (para elaboração de trabalhos, preparação para as avaliações e realização das avaliações).

A realização satisfatória de todas as disciplinas de um nível académico equivale a um total de sessenta (60) créditos académicos, distribuídos à razão de trinta (30) créditos académicos por semestre.

O cumprimento satisfatório de todos os níveis académicos do curso de Licenciatura em Gestão de Turismo acumula um total de duzentos e quarenta créditos académicos (240), o correspondente a 6.000 horas de volume global de trabalho. O estudante realiza dois terços de volume individualmente ou em grupo e o tempo remanescente (um terço) é cumprido em contacto directo com o tutor / professor.

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo consiste de quatro (4) níveis académicos e, assim, tem a duração de quatro (4) anos.

O Quadro 1 apresenta o Plano de Estudos do Curso (Quadro 1).

NÍVEL	CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO DE DISCIPLINA	HORAS DE CONTACTO	ESTUDO À DISTÂNCIA	VOLUME DE TRABALHO	CRÉDITOS
I	ISCED12-INGCG	Inglês I	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED11-TEOCCG	Técnicas de Expressão Oral e Escrita	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED11-MICCG	Metodologia de Investigação Científica	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED11-ESTCG	Estatística	Geral	10	90	100	5.0
	ISCED11-TICCG01	Tecnologias de Informação e Comunicação	Geral	10	90	100	5.0
	ISCED12-FUTCE01	Fundamentos do Turismo	Específica	10	140	150	5.0
	ISCED12-INGCG01	Introdução a Gestão	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED13-INGCG01	Inglês II	Geral	10	90	100	5.0
	ISCED22-ECOCFE010	Direito Empresarial	Geral	10	115	125	5.0
	ISCED11-CJURCFE001	Nocoes de Direito	Geral	10	115	125	5.0
	ISCED11-ECOCFG001	Economia	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED13-IATCFE	Informação e Animação Turística	Específica	10	140	150	5.0
	ISCED13-SOTCFE	Sociologia do Turismo	Específica	10	140	150	5.0
II	ISCED21-INGCFG01	Inglês III	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED32-CEDCFG002	Empreendedorismo e Estrategia Empresarial	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED21-LEGCFG	Legislação Turística e do Ambiente	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED21-ECOCFE	Economia do Turismo	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED21-GEOCFE003	Geografia de Moçambique	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED1- RH30	Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED12-ECOCFE012	Gestão Financeira	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED21-INGCFE01	Inglês IV	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED23-NOHCFE	Noções de Operações Hoteleiras	Específica	10	140	150	6.0
	ISCED12-CONTCFE001	Contabilidade Geral	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED24-METCFE	Mercados Turísticos	Específica	10	140	150	5.0
	ISCED24-INMCFG	Introdução ao Marketing	Geral	10	115	125	5.0

Quadro 1: Plano de Estudos de Licenciatura em Gestão de Turismo

NÍVEL	CÓDIGO	DISCIPLINAS	TIPO DE DISCIPLINA	HORAS DE CONTACTO	ESTUDO À DISTÂNCIA	VOLUME DE TRABALHO	CRÉDITOS
	ISCED12-GRHCFE001	Gestão de Recursos Humanos	Geral	10	90	100	4.0
III	ISCED31-TDLCFE	Turismo e Desenvolvimento Local	Específica	10	90	100	4.0
	ISCED22-FINPCFG001	Contabilidade de Gestão	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED32-ECOCFE006	Gestão de Qualidade	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED31-PNTCFE	Planeamento Turístico	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED31-CNATFG001	Gestão Ambiental	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED31-CNATFG001	Auditoria	Geral	10	90	100	4.0
	ISCED32-MATCFE	Marketing Turístico	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED33-TRTCFE	Transportes Turísticos	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED33-GNTCFE	Gestão de Negócios Turísticos	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED33-GRTCFE	Gestão de Riscos em Actividades Turísticas	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED34-OGECFE	Organização e Gestão de Eventos	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED34-GIHCFE	Gestão de Infra-estruturas Hoteleiras	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED34-IPTCFE	Interpretação do Património Turístico	Específica	10	115	125	5.0
IV	ISCED41-AGVCFE	Agenciamento de Viagens	Específica	10	90	100	4.0
	ISCED41-PPTCFE	Práticas Profissionais em Turismo	Específica	10	140	150	6.0
	ISCED32-ADMCFE011	Análise e Gestão de Projectos de Investimento	Específica	10	140	150	5.0
	ISCED41-CSOCCFG001	Ética e Deontologia Profissional	Geral	10	90	100	5.0
	ISCED42-DRTCFE	Desenho de Roteiros Turísticos	Específica	10	115	125	5.0
	ISCED41-SFCCFE001	Seminário	Específica	10	115	125	6.0
	ISCED42-PRCFG001	Estágio	Específica	10	215	225	10.0
	ISCED42-PRCFG002	Trabalho de Fim de Curso	Específica	25	500	525	20.0
Total				485	5.515	6.000	240

6 Sistema de Precedências

O Quadro 2 apresenta o sistema de precedências de disciplinas do curso de Licenciatura em Gestão de Turismo (Quadro 2).

Quadro 2: Sistema de Precedências

<i>A inscrição na disciplina de...</i>	<i>Depende da aprovação na disciplina de...</i>
Inglês II	Inglês I
Inglês IV	Inglês III
Economia do Turismo	Economia
Trabalho de Fim de Curso	Conclusão de todas disciplinas anteriores

7 Condição para Conclusão do Curso

O curso de Licenciatura em Gestão de Turismo culmina com a apresentação e defesa de uma monografia científica (Trabalho de Fim de Curso), após aprovação do estudante em todas disciplinas do Plano de Estudos. A monografia é produzida, sob orientação de um tutor / supervisor.

O processo começa no 7º Semestre Académico e terá o seguinte cronograma:

No âmbito da disciplina de Seminário de Fim do Curso, o estudante deverá escolher, apresentar e iniciar a pesquisa de uma temática do seu interesse, sob orientação da Direcção Académica do ISCED. A escolha do tema e o início de pesquisa devem ser definitivamente decididos até trinta dias depois do início do 7º Semestre Académico. O ideal é o estudante desenvolver um projecto de pesquisa na disciplina de Seminário de Fim de Curso sob a orientação de um tutor / supervisor indicado pelo ISCED.

No 8º Semestre Académico, o estudante prosseguirá o seu trabalho de pesquisa e elaboração da monografia, no âmbito da disciplina de Trabalho de Fim de Curso, sob orientação de um tutor / supervisor e deverá concluir a elaboração até quarenta e cinco dias antes do final do 8º Semestre.

O estudante submeterá a monografia até trinta dias antes do final do semestre. A apresentação e defesa oral da Monografia perante um Júri ocorrerão de acordo com o calendário de avaliações finais no ISCED e do Regulamento Geral de Cursos e Sistema de Avaliação do ISCED.

8 Classificação Final do Curso

A classificação final do curso baseia-se em duas componentes, a avaliação obtida em todas as disciplinas do primeiro ao último nível excepto do Trabalho de Fim do Curso

designada parte curricular e a avaliação obtida nesta disciplina de Trabalho de Fim do Curso que é a disciplina de culminação dos estudos deste curso.

A classificação da parte curricular do curso é a média aritmética das classificações obtidas em todas as disciplinas. A classificação da disciplina de culminação dos estudos (Trabalho de Fim do Curso) resulta da média aritmética da avaliação do trabalho escrito e da defesa oral. O estudante de Licenciatura em Gestão de Turismo será APROVADO na disciplina de Trabalho de Fim do Curso se obtiver uma classificação final de pelo menos 10 (dez) valores.

A classificação final do curso resultará da média ponderada da classificação da parte curricular e do Trabalho de Fim do Curso em função dos créditos atribuídos. A classificação final (C_{Final}), como média ponderada do curso, é feita mediante a fórmula:

$$C_{Final} = \frac{\sum(\text{nota média da disciplina} \times \text{número de créditos da disciplina})}{\sum \text{número total de créditos do curso}}$$

O estudante de Licenciatura em Gestão de Turismo será atribuído o GRAU DE LICENCIADO em Gestão de Turismo se tiver uma classificação final igual ou superior a 10 (dez) valores.

9 Condições de Implementação

Para a implementação do curso de Licenciatura em Gestão de Turismo em regime de ensino à distância, o ISCED reúne as condições e requisitos para o exercício do ensino ‘on-line’, à luz do Decreto 35/2009 de 7 de Julho (Regulamento do Ensino à Distância).

O ISCED possui instalações físicas em todas as Províncias (Centros de Recursos Digitais) equipadas com meios tecnológicos e materiais educativos designadamente computadores em rede e com acesso à Internet de alta velocidade, manuais impressos, material registado em CD’s, DVD’s, fitas de áudio e em plataforma digital e Biblioteca Virtual do Campus Virtual igualmente acessíveis via Internet. Cada estudante inscrito no curso de Licenciatura em Gestão de Turismo terá um ‘tablet’ pessoal e acesso à plataforma ‘elearning’ e à biblioteca virtual. O ISCED conta ainda com um Corpo Docente qualificado e experiente, e parceiros estratégicos.

10 Planos Temáticos das Disciplinas, por Nível Académico e Semestre

10.1.1 Inglês I

DISCIPLINA: INGLÊS I					CÓDIGO:			
TIPO DE DISCIPLINA: CFes		SEMESTRE: I			NÚMERO DE CRÉDITOS: 4			
ANO: I		HORAS DE CONTACTO: 10			HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 90			
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: OBJECTIVOS GERAIS: Esta disciplina pretende dar uma base e/ou fazer para uma revisão de comunicação geral em língua um incrementando o vocabulário nas áreas de e valorização Hotelaria de modo a preparar o boas relações módulo de Inglês específico. humanas.					Dotar os estudantes de capacidades Inglesa, Comunicar, Investigar, adoptar Turismo e comportamento de distinção estudante para o cultural e desenvolver			
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao terminar a formação, o estudante deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Dominar a Gramática e estrutura da língua inglesa. • Familiarizar-se com o vocabulário relacionado com o Turismo e Hotelaria. • Conhecer os Métodos de aprendizagem das línguas em Inglês. • Apresentar Comunicação oral, escrita e leitura em língua inglesa. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1.Apresentar-se e Apresentar alguém	1.5	3	3	0	0	4	10	12.5
2.Descrição de espaços e lugares	1	3	3	0	0	4	10	13
3.Turismo em Moçambique	1	4	6	0	0	4	14	16
4.Transporte e o Turismo	2.5	4	5	0	0	2	11	15.5
5.Indústria Turística	2	3	12	10	0	10	35	41
6. Indústria Hoteleira	2	3	4	0	0	3	10	12
TOTAL	10	20	33	10	0	27	90	100
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados <ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-pedagógicos. Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.								
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO: Consideram-se os seguintes tipos de avaliações: a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final. b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.								
LITERATURA BÁSICA:								

- Writing-Emphasis Courses, The Place of Grammar in Writing Instruction: Past, Present, and Future, 1995;[2]
- Bean, John, Dealing with Issues of Grammar and Correctness. Engaging Ideas: The Professor's Guide to Integrating Writing, Critical Thinking, and Active Learning in the Classroom, 1996;
- MURPHY, Raymond; S/D - Essential Grammar in Use (elementary), CUP

LITERATURA COMPLEMENTAR:

- EDMUNDSON, M.V. A. da S. (2004): Leitura e Compreensão de textos no livro didático de língua inglesa. João Pessoa. Editora do CEFET-Pb. 2004
 - FURTADO, P.; MATIAS, S. (2001): de Graaf, S.: Manual do formando Inglês Básico. Manual do Formando, Línguas Estrangeiras Versão -01 ISLA de Bragança Gabinete de Formação
 - LIVEIRA, L. (2001): English for Tourism Students. Roca. SP
- SWAN, (2005): Practical English Usage. Oxford University Press. Oxford

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.2 Técnicas de Expressão Oral e Escrita

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: I	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 90						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Aperfeiçoar o conhecimento linguístico dos estudantes na área de Língua Portuguesa, por meio do refinamento das habilidades orais e escritas; Aprofundar os estudos das questões linguísticas, observando a linguagem em perspectiva teórica e em sua aplicação prática nos seus vários níveis de análise, desde o fonológico, lexical, morfossintático, semântico, estilístico e pragmático; Analisar textos literários e não-literários, utilizando a análise do discurso e/ou estudos comparativos.		OBJECTIVOS GERAIS: Esta disciplina conjuga desenvolvimentos e conhecimentos linguísticos com literacia e competências comunicativas. Além de aspectos gramaticais e funcionais da língua portuguesa, dá-se também alguma ênfase à estética e à cultura da linguagem.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir e aperfeiçoar as técnicas de expressão oral e escrita, consideradas como fundamentais para a prossecução dos estudos superiores e para futura vida profissional; • Desenvolver a crítica literária. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	

O processo de comunicação. A	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
------------------------------	------------	---	---	---	---	---	-----------	-------------

comunicação nos grupos e nas organizações.								
A comunicação escrita. A análise de um texto escrito. A produção de um texto escrito.	2	12	4	0	0	4	20	22
A comunicação oral e o respectivo processo. A identificação dos factores de inibição pessoais. A preparação do texto a apresentar oralmente	2.5	10	11	0	0	4	20	27.5
Interacção “emissor versus receptor”. Os pontos de apoio a utilizar durante uma exposição oral.	2	6	13	0	0	2	21	23
Impacto das TIC na comunicação escrita e oral.	2	6	05	5	0	2	13	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- Abreu, António Suarez. A arte de argumentar: Gerenciando razão e emoção. 13ª Edição. Ateliê Editora. 1999.
- Bechara, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Editora Nova Fronteira & Lucerna. 37.ª Edição. 2009
- Moreno, Claudio. Guia prático do Português correto: sintaxe. Porto Alegre. L&PM, (Coleção L&PM POCKETt; v. 471). 2011.
- Moreno, Cláudio. Guia prático do português correcto: ortografia. Porto Alegre. L&PM. (Coleção L&PM POCKETt, V. 336). 2011.
- Moreno, Cláudio. Guia prático do Português correto: para gostar de aprender. 4º Volume. Porto Alegre. L&PM. 2011.
- MORENO, Cláudio. Guia prático do Português correto: pontuação. Porto Alegre. L&PM. (Coleção L&PM POCKETt, V. 875). 2011.
- Perrotti, Edna M. Barian. Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto. 1ª Edição. São Paulo. Editora Saraiva. 2010.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

1. CAMPBELL, John (1993) - Técnicas de Expressão Oral, Editorial Presença, Lisboa
2. CASTILHO, Ataliba T. (1991) - Gramática do Português Falado. A ordem, Vol 1, UNICAMP
3. DUARTE, I.; Maria João Freitas (2000) - Língua Portuguesa. Instrumentos de Análise, Univ. Aberta, Lisboa
4. FARIA, Isabel Hub et Al. (orgs.) (1996) - Introdução à linguística Geral e Portuguesa, Caminho, Lisboa

5. LEROII-Gourhan; S/D - O Gesto e a Palavra 1 – Técnica e Linguagem, Ed. 70, Lisboa
6. NASCIMENTO, M^a. F. Bacelar do (1989) - Como escrever o Oral, RILP 2, Lisboa
7. NASCIMENTO, Zacarias; J. M. de Castro Pinto (2001) - A Dinâmica da Escrita, Plátano Editora, Lisboa.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.3 Metodologia de Investigação Científica

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: I	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 90						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina deverá proporcionar aos discentes os conhecimentos sobre os métodos de investigação científica, Detectar situações problemáticas no processo de investigação e Saber identificar as causas dos problemas.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar os estudantes de capacidades de Comunicação, Partilhar saberes e experiências, conhecimentos teóricos sobre Metodologias de Investigação Científica						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Conceber instrumentos de análise e recolha de dados; ● Implementar projectos de investigação/acção; ● Produzir uma representação antecipada de um processo de transformação do real; ● Propor soluções para problemas detectados.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução (Pesquisa / investigação, conhecimento).	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. A Investigação como forma de construção de Conhecimento.	2	12	4	0	0	4	20	22
3. A Investigação / Acção perspectivada como forma de resolver problemas.	2.5	10	11	0	0	4	20	27.5
4. As Fases do Planeamento da Pesquisa.	2	6	13	0	0	2	21	23

5. Perfil do Pesquisador/Investigador	2	6	05	5	0	2	13	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- ALMEIDA, de Andreia; Outros. Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos. São Paulo, 2016
- Gil, António Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. 1ª Edição. Editora da UFRGS, 2009.
- FONSECA, João José Saraiva. Metodologia da Pesquisa Científica. Universidade Estadual do Ceará, Maio de 2002.
FONSECA, Regina Célia Veiga da. Metodologia do trabalho Científico. IESDE Brasil. 2012.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

- Ferrer, Walkiria Martinez Heinrich. Metodologia da Pesquisa Científica:
- Goeldner, Charles R. et al. (2002). Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias. São Pulo: Bookman.
- Dencker, A.F.M. (2002). Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo. São Pulo: Futur.
- Frada, J. (2005). Novo Guia Prático para Pesquisa, elaboração e Apresentação de Trabalhos científicos e organização de currículos. Lisboa: Sete Caminhos.

1. Quivy, R. (2005). Manual de investigação em Ciências Sociais. Lisboa: Gradiva

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.4 Estatística

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: I	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Introdução ao instrumento do método estatístico e da forma A como estuda os fenómenos colectivos e sociais, por meio do métodos ensino dos elementos básicos da estatística aplicados na inferencial. O aluno deverá ser capaz de aplicar a referente à instrumento que amplia o conhecimento e orienta etapas do análise mais clara nas áreas específicas e para suas relações decisões. com a Estatística; os processos de os procedimentos usados na organização e		OBJECTIVOS GERAIS: disciplina visa dar ao aluno o conhecimento de descritiva e estatísticos a serem estatística como área de Gestão para uma identificação das tomada de trabalho científico e colecta e elaboração dos dados; descrição de dados.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ● Seja capaz de interpretar e manipular correctamente as informações quantitativas utilizando o computador na construção de tabelas e gráficos; ● Seja capaz de aplicar e escolher um Teste Estatístico, distinguindo as suas características fundamentais e conveniência a cada caso, analisando seus itens e determinando a sua fidedignidade e validade; ● Seja capaz de aprofundar todas as fases de formulação, implementação e análise de Estatística e Probabilidade num projecto, identificando os pontos fracos e fortes, analisando a operacionalização do mesmo. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL					TOTAL	
		T	T P	T C	E	AP e TG	TI	
1.Conceitos Básicos. Distribuição de frequência e Representação Gráfica dos dados estatísticos.	1.5	4	8	0	0	4	14	17.5
2. Construção e análise de indicadores sociais. Aplicação de Medidas Separatrizes: Quartis, Decis, Percentis	2	12	4	0	0	4	20	22
3.Aplicação de Medidas de Dispersão Absoluta: Desvio Padrão, Variância.	2.5	10	11	0	0	4	20	27.5
4.Aplicação de Medidas de Dispersão Relativa.	2	6	13	0	0	2	21	23
5.Fenómenos de observação e o modelo probabilístico	2	6	05	5	0	2	15	20

									1
		3	4						0
TOTAL	10	8	1	5	0	16	90	0	0

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Caeiro, Frederico. Probabilidade e Estatística. Faculdades de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa. 2009.
2. CORREIA, Maria Sonia Barros Barbosa. Probabilidade e Estatística. 2ª edição. 2003.
3. Departamento de Estatística. Estatística II: Notas de Aula. Editora: UFPR. 27 de Fevereiro de 2009.
4. FERNANDES, Edite Manuela da G.P. Estatística Aplicada. Universidade do Minho, Braga. Janeiro, 2009.
5. GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos Quantitativos Estatísticos. 1ª Edição. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2008. Junho de 2005.
6. LOPES, Luis Felipe Dias. Apostila de Estatística. D E – UFSM, 2003.
7. MARTINS, Maria Eugénia Graça. Introdução à Probabilidade e à Estatística Com complementos de Excel.
8. POCINHO, Margarida. Estatística - Volume I: Teoria e Exercícios passo a passo. Janeiro, 2009.
9. USAID & MEASURE Evaluation. Noções de Estatística Básica. Maputo, Moçambique. 2008.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

1. Sindelar, Fernanda Cristina Wiebusch. Teoria e prática em estatística para cursos de graduação. Editora Da Univates. 2014.
2. Rolla, Leonardo T. Introdução à Probabilidade: Notas de Aula. 14 de Fevereiro de 2017.
3. COMPLEMENTAR
4. Bekaman, O. R.; Neto, P. L. de O. C. (1980): Análise Estatística da decisão, Edgard Blucher, São Paulo
5. Bussab, W. O., Morettin, P. A. (2006): Estatística Básica, 5ª Ed., Saraiva, São Paulo.
6. Gatti, B. H.; Ferres N. L. (1978): Estatística básica para ciências humanas, 3ª ed., Alfa-ômega, São Paulo 1978.
7. Larson, Ron; Betsy Farber (2004) - Estatística Aplicada, 2ª Ed., Prentice Hall, São Paulo.
8. Morettin, P. A.; Bussab, W.O. (1981): Estatística básica. São Paulo: Atual, 1981. p. 321.
9. Nazareth, H. (1996): Curso básico de estatística. São Paulo: Ática, 1996. p. 160.
10. Silva, S. M., et al (1999) - Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis, Atlas, São Paulo.
11. Tiboni, C. G. (2003): Estatística básica para o curso de turismo. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
12. Toledo, G. L.; Ovalle, I. I. (1983): Estatística básica. São Paulo: Atlas, 1983. p. 459

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.5 Tecnologias de Informação e Comunicação

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFES		SEMESTRE: I		NÚMERO DE CRÉDITOS: 4				
ANO: I		HORAS DE CONTACTO:10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:90				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Este módulo permite ao estudante adquirir e desenvolver a capacidade de utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, como instrumento de produtividade pessoal e profissional, aplicando os diversos programas informáticos num ambiente profissional de turismo.				OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar aos alunos na capacidade investigativa, crítica e comunicação, utilizando as tecnologias de Informação e Comunicação adequadas				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos gerais de Sistemas de Informação e princípios de Segurança Informática. • Compreender a relação existente entre as sociedades humanas, a informática e a comunicação. • Compreender a lógica do funcionamento das TIC's no processo de integração com outros segmentos do mercado turístico. • Fazer uso dos meios tecnológicos à disposição dos agentes, permitindo-lhe uma mais-valia na integração no mercado de trabalho. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução às T.I.C	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Era da Informação Digital. O Computador	2	10	4	0	0	4	18	20
3. Sistemas de Informação e suas Tipologias.	2.5	8	9	0	0	4	21	23.5
4. Comércio Electrónico (E-Commerce)	2	6	9	0	0	2	17	19
5. Internet	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	34	35	5	0	16	90	100
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. • Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. 								
b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos. Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.								
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO: Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:								
a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.								

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. AFONSO, Adriano. Manual: Tecnologias de Informação e Comunicação e OpenOffice.org. Editora: ANJAF - Associação Nacional para Acção Familiar. 2ª Edição; 2010
2. CARVALHO, Wagner Roberto de. Informática. Curitiba: IESDE Brasil S.A 2010.
3. CARVALHO, Wagner Roberto de. Informática. IESDE Brasil S.A. 2010.
4. JUNIOR, Edson Lima Gonzaga. Gestão da Informação e do Conhecimento. 3ª Edição; 2009.
5. FILHO, Clézio Fonseca. História da Computação: O Caminho do Pensamento da Tecnologia. Editora: Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

1. Sousa, Sérgio (2003). Tecnologias de Informação: O que são? Para que servem? 5. ed. Lisboa: FCA.
2. Sousa, Sérgio; Maria, José (2004). Microsoft Office 2003 para todos nós. Lisboa: FCA.
3. Gonçalves, Alexandra R. (1999). Sebenta de Informática Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas.
4. Laudon, Kenneth C; Laudon Jane P. (1996)., Management Information System, 4ª ed. New York: Prentice Hall.
5. Matoso, José Manuel G. (1996). Informática na Hotelaria e Turismo. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
6. Schertler, W.; Schmid, B.; Tjoa, A. M.; Wethner, eds. (1995). Information and Communication Technologies in Tourism. Áustria: Springer-Verlag/Wien New York ed.
7. Laudon, Kenneth C; LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 7ª ed. São Paulo: Pearson.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.6 Fundamentos do Turismo

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DO TURISMO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: I	NÚMERO DE CRÉDITOS: 6						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 140						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Conhecer a importância socioeconómica do turismo, tipos e tendências no mundo, bem como as diversas fases do seu processo de planificação e implementação.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar aos estudantes as capacidades de comunicar, inovar, partilhar saberes, criar relações humanas e investigar.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: Conhecer os fundamentos básicos e afins do turismo								
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a evolução do turismo • Conhecer os principais elementos do sistema turístico e sua interacção; 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Origem e evolução histórica do turismo;	2	12	0	0	0	5	17	19
2. O turismo contemporâneo;	3	12	4	8	0	5	29	32
3. O turismo como sistema: a procura turística, a oferta turística e impactos do turismo;	2	14	6	14	0	8	42	44

4. Política e planeamento: transportes, equipamentos de acolhimento, distribuição.	3	18	6	16	0	12	52	55
TOTAL	10	56	16	38	0	30	140	150

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:a) Modelos pedagógicos utilizados•Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo•Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo•Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.b) Instrumentos didácticopedagógicosIncentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a)..Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b).. Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação o valor da prova pesa 75% da pontuação total

LITERATURA BÁSICA:

1. Barreto, Margarita (2000). Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. São Paulo: Papirus.
2. Cunha, Licínio (2001). Introdução ao Turismo. Lisboa: Verbo
3. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2008
4. IGNARRA, Luiz Renato (2011): Fundamentos do Turismo. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011
5. MARCOS EDUARDO CARVALHO GONÇALVES KNUPP. Fundamentos do turismo. [S.l.]: InterSaberes. 196 p. ISBN 9788544303139. Disponível em: <<http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788544303139>>. Acesso em: 1 Junho. 2019.
6. Organização Mundial do Turismo (2001). Introdução ao Turismo. São Paulo: ROCA.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

- Barreto, Margarita (2000). Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. São Paulo: Papirus.
2. Baptista, Mário (1997). O turismo na economia. Lisboa: INFT.
 3. Baptista, Mário (1997). Turismo, Competitividade Sustentável. Lisboa: Verbo.
 4. Cunha, Licínio (1997). Economia e Política do Turismo. Lisboa: McGraw-Hill.
 5. Cunha, Licínio (2001). Introdução ao Turismo. Lisboa: Verbo.
 6. Ministério do Turismo (2004). Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004 - 2013). Aprovado na 15ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros de 12 de Outubro de 2004, Maputo.(ACTUALIZADO)
 7. Ministério do Turismo. Política do Turismo e Estratégia de sua Implementação. Resolução nº 14, de 4 de Abril de 2003, Maputo.
 8. Oliveira, A. Pereira (2002). Turismo e Desenvolvimento. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.7 Introdução à Gestão

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À GESTÃO I		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: I	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
ANO: I	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 100
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina faculta-se aos alunos um conjunto de		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar aos alunos, capacidades de

conhecimentos que lhes permitam compreender, identificar e relacionar as principais teorias de gestão, os diferentes tipos de empresas turísticas e os conceitos-chave nas diversas áreas funcionais de gestão.	liderança, comunicação organizacional, sentido crítico e ética organizacional.
---	--

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer as principais teorias de gestão e ser capaz de as aplicar em função de adequação a empresa turística específica.
- Demonstrar competências gerais de gestão ao nível das diversas áreas que compõem uma empresa turística.
- Dominar as várias técnicas de gestão das empresas em função do ambiente em que se encontram. • Saber calcular os níveis óptimos de stock.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL					TOTAL	
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Fundamentos de Gestão/Administração	1.5	4	6	0	0	4	16	17.5
2. Introdução à teoria de administração	2	8	4	0	0	4	20	22
3. Funções administrativas (Planeamento, organização, direcção e controlo)	2.5	10	8	0	0	4	25	27.5
4. Funções empresariais (Aprovisionamento, produção)	2	6	12	0	0	2	21	23
5. Funções empresariais (Recursos Humanos, Finanças e Marketing)	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	34	35	5	0	16	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- Ávila, S. & Stecca, J. (2015). Gestão de Pessoas. Colégio Politécnico da UFSM: Brasil
- Queiroz, M. (2012). Gestão Comercial. IESDE: Brasil

- Xavier, R. (2006). Gestão de Pessoas na prática. Editora Guente.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

- Araújo, Jorge. (1980). Administração de compras e armazenamento. 5ªed. São Paulo: Atlas. 2.
- Cândido, Antonio. (2001). Controles em Hotelaria. 4ªed. Lisboa: Editora Verbo
- Chiavinato, Idalberto (2002). Gestão, teoria e processos. São Paulo: Saraiva.
- Sousa, António. (1990). Introdução a Gestão - uma abordagem sistémica. Lisboa: Editora Verbo.
- Teixeira, Sebastião. (2005). Gestão de Organizações. 2ª ed. São Paulo: Mcgraw- Hill.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.8 Inglês II

DISCIPLINA: INGLÊS II		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: II	NUMERO DE CRÉDITOS:4
ANO: I	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100

Objectivos da Disciplina:

Dotar o estudante, Fornecendo uma base e/ou fazer uma revisão de comunicação geral em língua Inglesa, incrementando o vocabulário nas áreas de Turismo e Hotelaria de modo a preparar o estudante para o módulo de Inglês específico em prosseguimento dos objectivos do Inglês I.

Objectivos Gerais: Desenvolver competências nas áreas de comunicação, preservação do meio ambiente, espírito de investigação, partilha de saberes, espírito de iniciativas e princípios de ética.

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Desenvolver habilidades relativas a expressão na língua, como a língua de negócios;
- Compreender o funcionamento das agências de viagens, hotéis e restaurantes;
- Empregar a língua inglesa para comunicar no âmbito turístico;
- Conhecer as oportunidades profissionais do graduado deste curso;

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						
		T	TP	TC	E	AP (CHATS) e TG	TEI	TOTAL
1.Tipos de Turismo, Profissões do turismo	3	4	3	0	0	4	11	14
2.Perfil de um Turista	2	4	5	0	0	7	16	18
3.Agências de viagem, Hotéis e Restaurantes	2	6	10	0	0	8	24	28
4.Atrações Turísticas, Itinerários e Eventos	2	7	8	0	0	8	23	28
5.Ambiente profissional do Turismo	1	4	6	0	0	6	16	18
Total	10	25	32	0	0	33	90	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a). Avaliação formativa – será observada os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b). Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação o valor da prova pesa 75% da pontuação total

LITERATURA BÁSICA

1. **Writing**-Emphasis Courses, The Place of Grammar in Writing Instruction: Past, Present, and Future, 1995;
2. **Bean**, John, Dealing with Issues of Grammar and Correctness. Engaging. Ideas: The Professor's Guide to Integrating Writing, Critical Thinking, and Active Learning in the Classroom, 1996;

LITERATURA COMPLEMENTAR:

1. DE BIAGGI, E. T. K.; STAVALE, E. de B. (2004): Enjoy you Stay!: Inglês Básico para Hotelaria e Turismo. São Paulo: Disal, 2004.
2. DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. (2003): Developments. In: English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2003.
3. OLIVEIRA, L. (2001). English for Tourism Students. Roca. SP.
4. SWAN, (2005). Practical English Usage. Oxford University Press. Oxford.
5. JACOB, M. & STRUTT, P. English For International Tourism. (Course book, student's book, teacher's book and cassettes). Harlow: Longman.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.9 Direito Empresarial

Disciplina	Direito Empresarial	Código:	
Curso	Licenciatura em Gestão de Turismo	Créditos	5
Classificação (<i>Nuclear, Complementar</i>):	Complementar	Volume do Trabalho	125
Semestre:	I	Horas de Estudo Individual	115
Docente da Disciplina:		Horas de Contacto Directo	10

OBJECTIVOS DA DISCIPLINA:

- Prover o estudante de bases de direito e conhecimentos do direito empresarial relevantes para empreendedorismo turístico

OBJECTIVOS GERAIS:

No final da disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Saber o direito empresarial e os conceitos, princípios e regras essenciais do direito empresarial;
- Saber direitos e obrigações envolvidas num negócio;
- Saber o papel do Estado na regulação da actividade empresarial;

- Conhecer o processo jurídico de estabelecimento de uma empresa;

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Aplicar os conceitos, princípios e regras essenciais do direito empresarial;
- Interpretar, relacionar e avaliar as normas e aspectos jurídicos base da empresa
- Identificar a legislação comercial que comanda relações comerciais entre empresas

TEMAS	HORAS							TOTAL
	HC	Estudo Individual						
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Noções Gerais do Direito	1.5	5	2	0	4	5	16	17.5
Introdução ao Direito Empresarial	1	4	3	0	2	2	11	12
Direito dos actos Comerciais	1	3	2	5	3	2	15	16
Direito dos Comerciantes	1	3	3	5	4	2	17	18
Direito da organização do Comerciante	1	3	4	0	4	1	12	13
Direito das Sociedades Comerciais	1	3	2	0	3	1	9	10
Participação Social: Direitos e Obrigações dos sócios	1	3	2	0	5	1	11	12
Modificação e Transformação Social	1	3	3	0	5	1	12	13
Obrigações especiais dos Comerciantes	1.5	3	4	0	5	0	12	13.5
TOTAL	10	30	25	10	35	10	115	125

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico+pedagógicos.
- Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações: a)

Avaliação formativa

Serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa

Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- GRANSOTTO, Alexandre Jose - (2016), Resumo de Direito Comercial. 2016
- Código, Comercial (2009)
- CORREIA, Miguel Pupo (2006) - Direito Comercial.
- FRAGOSO, Américo Oliveira (2006) - CONTRATOS DE ADESÃO NO NOVO CÓDIGO COMERCIAL DE MOÇAMBIQUE. 2016
- QUEIROZ, Marcos Antônio, Gestão Comercial, 2012.

LITERATURA COMPLEMENTAR:

- Cardoso, J. P. (1999).Noções Gerais De Direito Comercial.
- Consciência, E. H. (1997): Breve Introdução Ao Estudo Do Direito. Coimbra Editora, Coimbra.
- Correia, F. (1973). Lições De Direito Comercial. Almediddina: Almedina Editora.
- Correia, M. J. A. P. (1996). Direito Comercial. 4.ª Edição. Lisboa.

- Mendes, J. De C. (1992) Introdução Ao Estudo Do Direito. Lisboa: Editor Pedro Ferreira.
- Coelho, J. G. Pinto - Lições De Direito Comercial, 1957 Correia, Luís Brito - Direito Comercial, 1978/79
- Cunha, Paulo – “Introdução Ao Estudo Do Direito”, Lisboa, António Maria Pereira, 1948-49, (Lições Policopiadas).
- Marques, J. Dias -“Introdução Ao Estudo Do Direito”, Lisboa, 1973.
- TELLES, Inocência Galvão -“Introdução Ao Estudo Do Direito”, Lisboa, 1953-54, (Lições Policopiadas). Legislação Pertinente

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.10 Introdução ao Direito

DISCIPLINA:

CÓDIGO:

INRODUÇÃO AO DIREITO								
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: II	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Dar a conhecer aos estudantes que o direito visa a implantação de uma certa ordem, tendendo a uma certa organização social; Interpretar os conceitos fundamentais do direito; Proporcionar a formação cultural dos estudantes em matéria de direito; Saber que o direito é uma técnica de organização social.		OBJECTIVOS GERAIS: Fornecer aos alunos noções fundamentais sobre a ciência do Direito e Colocar os alunos em contacto com legislação fundamental vigente referente ao Direito Constitucional, ao Direito Civil, ao Direito Económico e ao Direito da Comunicação						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos fundamentais de Direito; • Conhecer os principais dispositivos legais do Código Civil; • Conhecer o sentido geral do Direito, a Divisão do Direito, as Fontes de Direito, a Relação Jurídica e os elementos envolvidos nessa relação. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
O sentido geral do direito	1.5	4	12	0	0	4	22	22.5
O sentido específico do direito	2	12	4	0	0	4	26	27
O modo de ser do direito	2.5	10	12	0	0	4	25	20.5
A metodonomologia e a concorrência de normas no tempo	4	12	13	5	0	4	27	30
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. 								

• Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. ASCENÇÃO, J. de Oliveira (2001) - O Direito. Introdução e Teoria Geral, 11ª Edição, Revista Almedina;
2. BAPTISTA MACHADO; S/D – Introdução ao Direito e ao Discurso Legitimador, S/ Ed.;
3. ENGISCH, Karl; S/D – Introdução ao Pensamento Jurídico, S/ Ed.;
4. MACHADO, J. Baptista (1997) - Introdução ao estudo do Direito e ao Discurso Legitimador, Almedina, Coimbra;

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.11 Economia

DISCIPLINA: ECONOMIA		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFES	SEMESTRE: II	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende dotar os estudantes de teoria económica (micro e macro) direccionados para o estudo do comportamento e funcionamento da procura, da oferta e do mercado.	OBJECTIVOS GERAIS: Capacitar os estudantes de habilidades para Comunicação, Partilha de saberes e experiências, conhecimentos teóricos e práticos sobre o campo económico e de Liderança.	
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer e compreender os conceitos fundamentais da economia e as suas subdivisões● Relacionar a influência dos factores económicos num determinado país● Manejar de forma elementar o instrumento teórico da análise económica● Entender melhor o comportamento das unidades económicas individuais e agregadas● Utilizar instrumentos económicos para análise da produção, comércio externo, finanças públicas e● Adquirir ferramentas teóricas sobre conceitos e categorias que vão apoiar o estudo de modelo de		

elaboração de projecto								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução à Economia;	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Microeconomia: Procura, Oferta, Mercados	2	12	4	0	0	4	20	22
3. Macroeconomia: Objectivos, Instrumentos, Contabilidade Nacional	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4. Equilíbrio Macroeconómico	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Relações com o Exterior, Crescimento e Desenvolvimento	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- Barbot, Cristina, et.al. (1997), *Microeconomia*. 2ª ed. Lisboa: McGraw-Hill.
- Da Cunha, Fleury Cardoso (2000). *Microeconomia*. São Paulo: Makron Books.
- Dornusbush, Rudiger; Fischer, Stanley (1998) *Macroeconomia*. 7ª ed. Lisboa: McGraw-Hill.
- Froyen, R. T. (1996). *Macroeconomia*. 5ª ed. SP: Saraiva, 2001. Seç. 12.1 – Modelos de Ciclos Reais de Negócios.
- O' Sullivan, Arthur; Sheffrin, Steven M. e Nishijima, Marislei (2004). *Introdução à Economia: Princípios e Ferramentas*. São Paulo: Prince Hall.
- Samuelson, Paul & Nordhaus, William D. (2005). *Economia*. 18ª ed. Lisboa: McGraw-Hill.
- Santos, Jorge et. Al. (1994). *Macroeconomia – Exercícios e Teoria*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Simonsen, M. H. & Cysne, R. P. (1989). *Macroeconomia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Smrecsányi, T. (org.) (1978). *John Maynard Keynes: Economia*. São Paulo: Editora Ática

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.12 Informação e Animação Turística

DISCIPLINA: INFORMAÇÃO E ANIMAÇÃO TURÍSTICA				CÓDIGO:					
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs		SEMESTRE: II		NÚMERO DE CRÉDITOS: 5					
ANO: I		HORAS DE CONTACTO:10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120					
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Dotar os estudantes de uma visão ampla, dinâmica e responsável do sector do turismo, considerado estratégico para o crescimento e desenvolvimento económico, social e cultural do país, e ministra conhecimentos que permitam identificar o papel, as funções e o campo de atuação do profissional em turismo.				OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar os estudantes de capacidades para Comunicação, Partilha de saberes e experiências, conhecimentos teóricos e práticos sobre o campo trístico, com enfoque na informação e animação.					
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:									
<ul style="list-style-type: none"> ● Dominar os conceitos básicos de turismo ● Compreender as habilidades necessárias a um profissional em turismo; ● Compreender o papel, perfil e funções de um profissional em turismo ● Demonstrar habilidades para o desenvolvimento de actividades relacionadas com informação e animação turística 									
TEMA		HC	ESTUDO INDIVIDUAL					TOTAL	
			T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução à Informação e Animação turística		1.5	4	10	0	0	4	16	17.5
2. Actividades de Animação Turística		2	17	6	0	0	4	20	22
3. Perfil, papel, funções e campo de acção do informador turístico		2.5	15	13	0	0	4	25	27.5
4. Perfil, papel, funções e campo de acção do animador turístico		2	6	15	0	0	2	21	23
5. A comunicação na informação turística		2	6	07	5	0	2	18	20
TOTAL		10	48	51	5	0	16	100	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados <ul style="list-style-type: none"> •Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. •Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. •Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos. Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.									
MÉTODOS DE Consideram-se os seguintes tipos de avaliações: a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final. b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.									
LITERATURA BÁSICA:									

1. Almeida, P e Araújo, S. (2017). Introdução à Gestão e Animação Turística. 2ª Edição Actualizada. Lidel _ Edições Técnicas.
2. Andrade, Vicente (2002). Turismo: fundamentos e dimensões. 8ª Edição. São Paulo: Editora Ática.
3. Barbosa Torres, Z. (2004). Animação Turística. 3ª Edição, Editora Roca.
4. Cooper et. al (1988). Tourism Principles and Practices. London: Longman.
5. Gouveia Pereira, O. (2012). Manual de Animação Turística e Cultural. Editor: Media XXI 6. Oliveira, António. (2002). Turismo e Desenvolvimento. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
7. Lage, Beatriz; Milone, Paulo (2000). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas. 8.
- Goldner, Mackintosh (2009). Tourism, Practice and Philosophies. London: Longman
9. Syrat, G. (1995) Manual of Travel Agency. London: Oxford.
10. Williams, R. Manual de Animação. Manual de Métodos, Princípios e Fórmulas para Animadores Clássicos. Editora: SENAC.

LITERATURACOMPLEMENTAR:

1. Andrade, Vicente (2002). Turismo: fundamentos e dimensões. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática.
2. Oliveira, António. (2002). Turismo e Desenvolvimento. 4ª ed. São Paulo: Atlas.
3. Lage, Beatriz; Milone, Paulo (2000). Turismo: Teoria e Prática. São Paulo: Editora Atlas.
4. Cooper et. al (1988). Tourism Principles and Practices. London: Longman.
5. Guoldner, Mackintosh (1994). Tourism, Practice and Philosophies. London: Longman 6. Syrat, G. (1995) Manual of Travel Agency. London: Oxford

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.13 Sociologia do Turismo

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DO TURISMO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: II	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina colocará ênfase na compreensão dos fenómenos sociológicos que decorrem do desenvolvimento da actividade de gestão e planeamento turístico.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar os estudantes de capacidade investigativa, saber valorizar a cultura e itens de identidade e desenvolver habilidades nas Relações Humanas						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos fundamentais sobre a Sociologia, enquanto estudo dos homens em interacção; ● Fazer análises sociológicas em ambientes de gestão e planeamento turístico. ● Desenvolver um raciocínio técnico-científico no contexto de gestão e planeamento turístico; ● Assumir princípios de defesa e compreensão das identidades sociais e ambientais, com as quais entrará em contacto. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução e enquadramento da sociologia do turismo	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Processos e grupos sociais	2	12	4	0	0	4	20	22
3. Cultura e turismo	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5

4. Turismo e ambiente	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Turismo e globalização	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Barreto, M. (2001) Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, São Paulo; Papirus
2. DIAS, Reinaldo (2001), *Sociologia do turismo*. GIDDENS, Anthony (2000), *Sociologia*, 2ª ed. Fundação Caloust Gulbenkian.
3. LAKATOS, E. M. E MARCONI, M. (1999), *Sociologia Geral*.
4. KRIPPENDORF, Jost (2003). *Sociologia do turismo: Para uma nova compreensão do lazer e das viagens*.
5. CRUZ, M. Braga da (2004), *Teorias Sociológicas: os fundadores e os clássicos*.
6. FERREIRA, J. M. Carvalho (1995), *Sociologia*.
7. MONTEJANO, Jordi (2001), *Estrutura do Mercado Turístico*.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.14 Inglês III

DISCIPLINA: INGLÊS III		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: III	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina equipará o estudante de competências para comunicar em Inglês específico nas áreas de Gestão de mercados, Informação e Animação Turística.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar aos estudantes em habilidades para Comunicar na língua inglesa e na mesma língua investigar e desenvolver relações humanas.
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar e classificar atracções turísticas, nacionais e internacionais. ● Identificar mercados turísticos perfis dos operadores turísticos e profissões do turismo. ● Desenhar e executar pacotes turísticos em Moçambique. 		

- Conhecer os fundamentos e sistemas de trabalho nos hotéis, restaurantes e agências de viagens.
- Gerir pedidos, reservas e reclamações.
- Discutir categorias de turismo, locais turísticos, empresas turísticas e tipos de casas turísticas.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Perfil de Turista	1.5	4	8	0	0	4	20	17.5
2. Agências de viagem, Hóteis e Restaurantes	2	12	4	0	0	4	24	22
3. Atracções Turísticas, Itinerários e Eventos	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4. Ambiente profissional do Turismo	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Mercados turísticos, Operadores turísticos	2	6	05	5	0	2	20	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	110	120

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- GOELDNER, C. R. and BRENT, J.R. (2003). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*. John Wiley & Sons, Inc.
- MACLIN, A. (2001). *Reference Guide to English: A handbook of English as a Second Language*. US Dept. Of State: Washington D.C.
- CELESTINO, I. (2009). *Inglês 9ª Classe*. Porto Editora. Porto.
- OLIVEIRA, L. (2001). *English for Tourism Students*. Roca. SP.
- SWAN, (2005). *Practical English Usage*. Oxford University Press. Oxford. 6. JACOB, M. & STRUTT, P. *English For International Tourism*. (course book, student's book, teacher's book and cassettes). Harlow: Longman.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.15 Empreendedorismo e Estratégia Empresarial

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E ESTRATÉGIA EMPRESARIAL					CÓDIGO:			
TIPO DE DISCIPLINA: CFG		SEMESTRE: III			NÚMERO DE CRÉDITOS: 4			
ANO: II		HORAS DE CONTACTO: 10			HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 90			
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende facultar aos estudantes técnicas e conhecimentos para a realização de um diagnóstico estratégico, definição dos objectivos e selecção de estratégias competitivas para o posicionamento da empresa e elaboração de plano de negócio.		OBJECTIVOS GERAIS: - Conhecer os conceitos de empreendedorismo e estratégia empresarial; - Identificar diferentes tipos de empreendedor; - Conhecer os principais elementos para elaboração da missão, visão e objectivos de uma empresa; - Descrever as etapas da construção de um plano estratégico; - Simulação de criação de Plano de negócio.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: - Compreender os conceitos de empreendedorismo e de estratégia empresarial; - Mostrar comportamentos volitivos de empreendedorismo, responsabilidade e risco; - Adquirir e utilizar as ferramentas e instrumentos operatórios, processuais e informáticos, com vista à concretização do projecto de investimento; - Elaborar a visão, a missão e os objectivos da empresa; - Elaborar o diagnóstico e as estratégias da empresa; - Desenvolver um plano estratégico para uma empresa; - Elaborar o Plano de negócio para criação do seu próprio emprego; - Opinar sobre questões que envolvem estratégias empresariais.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Empreendedorismo, responsabilidade e risco	2	4	6	0	0	5	15	17
2. Enquadramento do pensamento estratégico empresarial	2	6	10	0	0	8	24	26
3. Formulação da estratégia Empresarial: Análise e Concepção	2	8	15	0	0	10	33	35
4. Plano de negócio.	4	8	20	0	0	20	48	52
TOTAL	10	26	51	0	0	43	120	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados <ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-pedagógicos Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos								

meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Morais, Carlos. (2003). Atitudes de empreendedores: os surpreendentes segredos dos empreendedores de êxito. São Paulo: ABRH Nacional.
2. Froes, César (2003). Empreendedorismo Social: a Transição para a Sociedade sustentável. Rio de Janeiro: QUALITY Marketing.
3. Rodrigues, Ana. (2004). Estudo de metodologia para formatação de empreendimentos. São Paulo: Atlas.
4. Porter, Michel. (1998). Competitive Strategy techniques for analysing industries and competitors. Nova Iorque.
5. Porter, Michel. (1985). Competitive Advantage, creating and sustaining superior performance. Nova Iorque.
6. Kotler, Philip; Bowen, John. (1996). Marketing for hospitality and tourism. Nova Iorque: Prentice Hall.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.16 Legislação Turística e do Ambiente

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO TURÍSTICA E DO AMBIENTE		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: III	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende dotar os estudantes das ferramentas necessárias para efeitos de conhecimento da legislação em vigor e também para que dominem as técnicas do seu estudo, exige-se a aplicação, o que lhe possibilitará fazer face às modificações legislativas que venham a ocorrer após a sua formação.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar os estudantes de capacidade investigativa, saber valorizar a cultura e preservação dos os recursos turístico e do meio ambiente, desenvolver as relações humanas, partilhar saberes, criar, inovar e liderar.
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none">● Interpretar as normas jurídicas aplicáveis ao desenvolvimento de actividades turísticas;● Analisar as normas jurídico-ambientais aplicáveis ao desenvolvimento de actividades turísticas.● Aplicar as normas jurídico-turísticas e as jurídico-ambientais no desenvolvimento da sua actividade, bem● Como na prevenção e resolução dos problemas inerentes a esse exercício.desenvolvimento do país;		

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Noções básicas do Direito	1.5	4	8	0	0	2	16	17.5
2. A Lei como fonte do Direito	1.5	7	4	0	0	4	15	18
3. Estrutura Administrativa do Sector Turístico e Princípios fundamentais consagrados na legislação turística	1.5	5	5	0	0	2	15	22.5
4. Regime jurídico das actividades turísticas	1.5	6	5	0	0	2	21	15
5. Órgãos de gestão ambiental e Princípios fundamentais consagrados na legislação Ambiental	1	6	05	3	0	2	10	14
6. Licenciamento ambiental de Actividades turísticas	2	5	8	2	0	2	10	13
7. Responsabilidade Ambiental associada ao desenvolvimento de actividades turísticas	1	5	6	0	0	2	13	10
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.

- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Badaró, Rui A., (2003). *Direito do Turismo*, S. Paulo. Senac.
2. Cistac, Gilles e Chiziane, Eduardo (coord) (2007). *Turismo e Desenvolvimento Local*. CIEDIMA. Maputo.
3. Mamade, Gladston (2002). *Direito do Turismo*. S. Paulo.
4. Nieto, Marcos P. (2004). *Manual de Direito Aplicado ao Turismo*. Papyrus. SP.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.17 Economia do Turismo

DISCIPLINA: ECONOMIA DO TURISMO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: III	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar o conhecimento da economia do turismo, através da apresentação e discussão de teorias e conceitos fundamentais, no contexto da micro e macro economia. Simultaneamente, pretende refletir sobre o significado económico do turismo, no tempo e espaço.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar os estudantes de capacidades para investigar, comunicar e partilhar saberes. Desenvolver espírito crítico e habilidades de liderança.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar a aquisição de teorias e conceitos fundamentais da ciência económica; ● Promover o conhecimento do turismo, enquanto setor de atividade económica; ● Entender o funcionamento dos mercados de bens e serviços turísticos; ● Aplicar o enquadramento teórico-concetual da ciência económica à realidade do setor turístico através da <ul style="list-style-type: none"> ● Elaboração/análise de estudos de caso; ● Propiciar o conhecimento da política de turismo apoiado na análise de instrumentos de planeamento e gestão; ● Promover o conhecimento do planeamento estratégico sustentável; ● Dar a conhecer os sistemas de financiamento ao turismo; ● Compreender a importância económica regional e nacional do turismo em Portugal. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Introdução ao estudo da Economia do Turismo	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Procura e Oferta Turística	2	12	4	0	0	4	20	22
3. Produto Turísticos	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4. Política do Turismo	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Importância Económica do Turismo	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> ● Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. ● Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. ● Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. 								

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Conway, E. (2011), 50 ideias de Economia - Que precisa mesmo saber. Editora D. Quixote.
2. Cunha, L., (2013), Economia e Política do Turismo, 3ª ed., LIDEL - Edições técnicas, Lisboa.
3. Henriques, (2003), Turismo, Cidade e Cultura: Planeamento e Gestão Sustentável, Edições Silabo, Lisboa.
4. INE, (2017), Estatísticas do Turismo, INE. (OnLine). In <http://www.ine.pt>.
5. Mill, R., Morrison, A. (2013), The tourism system, 6ª ed. Kendal, Hunt Publishing Company.
6. Samuelson, P., Samuelson, N., Nordhaus, W. (2011), Economia, 19ªed. McGrawHill, Lisboa.
7. UNWTO (2016), Tourism Highlights. (On Line). In: <http://www.unwto.org>
8. WTTC, (2017), Travel & Tourism Economic Impact. (On Line). In <http://www.wttc.org>

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.18 Geografia de Moçambique

DISCIPLINA: GEOGRAFIA DE MOÇAMBIQUE		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: III	NUMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina visa fornecer uma base sólida de conhecimento de estruturas físicas de Moçambique e a sua importância produtiva particularmente para o turismo.		OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar os estudantes no campo da Comunicação, Abertura para Partilhar saberes e experiências, qualidade Ética, valores identitários e Relações Humanas;						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:								
No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:								
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as características da estrutura física de Moçambique; • Descrever a importância das características físicas de Moçambique; • Perceber a importância da estrutura produtiva de Moçambique com particular destaque para produção turística. 								
TEMA	H.Contac to	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TEI	
1. Enquadramento geral do território	1	4	6			4	14	15
2. Morfoestrutura e Clima	2	10	4			4	18	20
3. Hidrologia e Solos	2	10	10			4	24	26
4. Biogeografia e Zonas Urbanas	2	5	10			2	17	19
5. Estrutura Produtiva	2	6	10			2	18	20
TOTAL	9	35	40	0	0	16	91	100
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)								
Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo. 								
b) Instrumentos didáctico-pedagógicos								
Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.								
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:								
Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:								
a)..Avaliação formativa – será observada os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.								
b).. Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação o valor da prova pesa 75% da pontuação total								
LITERATURA BÁSICA								
1. Araújo, Manuel G. M. (1997); Geografia dos Povoamentos : Assentamentos Humanos Rurais e Urbanos; Livraria Universitária, Maputo.								
2. Muchangos, Aniceto (1993), Paisagens e regiões Naturais; Tipografia Globo; Moçambique.								

3. Muchangos, Aniceto (1994); A Cidade da Beira, Editora Escolar; Maputo.
4. Abrahamson, H e Nelson, A. (1994); Moçambique em Transição; Maputo.
5. Caval, Paul (1987); Geografia Humana: Cultura, Economia e Sociedade; livraria Almeida, Coimbra-Portugal.
6. Assembleia da República (1996); Divisão Territorial e Toponímia; Maputo.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.19 Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho

DISCIPLINA: HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: III	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL: 100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Capacitar os alunos para elaborar planos de prevenção de acidentes do trabalho e doenças profissionais, ressaltando as problemáticas psicológicas, curativas e econômicas deles decorrentes.		OBJECTIVOS GERAIS: Este módulo tem como objectivo dotar aos estudantes de conhecimentos relativos à Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, conhecer a Legislação básica sobre a matéria e proceder a gestão dos riscos com vista a melhorar a qualidade de vida do colaborador.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Elaborar políticas de higiene, segurança e saúde no local de trabalho; ● Elaborar planos com vista a garantir a higiene, segurança e saúde nos seus postos de trabalho; ● Elabore e execute planos com vista a mitigar os danos ocorridos por força maior.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Fundamentos da Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho.	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Quadro legal de higiene, segurança e saúde no trabalho.	2	12	4	0	0	4	20	22
3. Toxicologia.	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4. Riscos Profissionais.	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Gestão da prevenção dos riscos profissionais.	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Chiavenato, I. (2004). Gestão de Pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier.
2. Chiavenato, I. (2009). Recursos humanos: o capital humano das organizações. 9ª ed.. Rio de Janeiro: Elsevier.
3. Miguel, A. S. S. R. (2014).. Manual de Higiene e Segurança no Trabalho. 13ª ed.. Porto: Porto Editora.
4. Simões, G. V. et al. (2010). Orientação Técnica nº 1: Gestão dos Riscos Profissionais em Estabelecimentos de Saúde. Lisboa e Vale do Tejo: Administração Regional da Saúde.
5. Decreto nº 62/2013 de 4 de Dezembro. Boletim da República - I Série nº 97. República de Moçambique.
6. Lei nº 23/2007 de 1 de Agosto. Lei de Trabalho. República de Moçambique.
7. Agius, R..(2010, Dezembro). Occupational Health Services. Disponível em: <http://www.agius.com/hew/resource/ohsilo.htm>. Acessado em: 12/09/2017.
8. Castanheira, M. F. (2010). Agentes Químicos. Disponível em: <http://slideplayer.com.br/slide/3375778/>. Acesso em: 12/10/2017.
9. Da Silva, A. M. (2012). O que é uma política de Saúde e Segurança do Trabalhador (PSST)? Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3457.pdf>. Acesso em: 21/12/2017.
10. Galon, T. (s.d.). Riscos Biológicos nos serviços de saúde – I Simpósio de Biossegurança. Disponível em: <http://www.estes.ufu.br/sites/estes.ufu.br/files/Anexos/Comunicados/Primeira%20Palestra%20-%20Tanyse.pdf>. Acesso em 13/12/2017.
11. Hupke, M. (July, 2013). Psychosocial risks and workers health. Disponível em: https://oshwiki.eu/wiki/Psychosocial_risks_and_workers_health. Acesso em: 20/11/2017.
12. Neto, N. W. (2017). História da Segurança no Trabalho. Disponível em: <http://segurancadotrabalhonwn.com/historia-daseguranca-do-trabalho>. Acessado em: 11/09/2017.
13. OIT. (2009). Introdução a saúde e segurança no trabalho. Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/pub_modulos2.pdf. Acessado em: 12/09/2017.
14. OIT (Abril, 2011). Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: http://www.dnpst.eu/uploads/relatorios/relatorio_oit_2011_miolo.pdf. Acesso em: 13/12/2017.
15. OIT. (Abril, 2017). Riscos emergentes e novas formas de prevenção num mundo de trabalho em mudança Disponível em: http://www.ilo.org/public/portugue/region/eurpro/lisbon/pdf/28abril_10_pt.pdf. Acesso em: 17/11/2017.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.20 Gestão Financeira

**DISCIPLINA:
GESTÃO FINANCEIRA**

CÓDIGO:

TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: III	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina pretende-se facultar técnicas e conhecimentos que permitam aos estudantes a realização da análise económica e financeira da empresa com base nos conhecimentos contabilísticos e nas informações de carácter extra-contabilístico.		OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar os estudantes de capacidades para Investigar, Liderar, Inovar, Comunicar e Partilhar saberes e experiências com comportamentos de distinção.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos fundamentais de Gestão Financeira ● Interpretar documentos contabilísticos e relatórios de empresas de cariz económico e financeiro; ● Diagnosticar problemas ao nível económico e financeiro; ● Elaborar pareceres e relatórios económicos e financeiros que permitam fundamentar a tomada de decisões na área financeira; ● Desenvolver capacidades para realizar consultoria na área financeira. ● Corrigir as peças contabilísticas tendo em vista a sua análise; ● Aplicar as técnicas de análise económica/financeiras adequadas à situação em estudo; ● Avaliar o impacto sobre a rentabilidade da implementação de novos projectos ou da alteração da forma de financiamento da empresa. ● Opinar sobre questões que envolvem o uso de dinheiro no tempo; 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Função das Finanças e Gerente financeiro.	1.5	4	8	0	0	4	21	17.5
2. Análise e Planeamento Financeiro.	2	12	4	0	0	4	25	22
3. Administração do Capital de Giro.	2.5	10	11	0	0	4	30	27.5
4. Custo do Capital. Estrutura do Capital e Avaliação.	2	6	13	0	0	2	26	23
5. Financiamento corporativo e as lições de eficiência de mercado.	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	120	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados <ul style="list-style-type: none"> ● Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. ● Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. ● Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos. Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.								

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- BORGES, A. (2005), Elementos de Contabilidade Geral, 22ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- CARRILHO, J. et al (2005), *Elementos de Análise Financeira – Casos Práticos*, Publisher Team, Lisboa.
- MARTINS, A. (2004), *Introdução à Análise Financeira de Empresas*, 2ª edição, Vida Económica, Porto.
- MENEZES, C.(2001), *Princípios de Gestão Financeira*, 8ª edição, Editorial Presença, Lisboa.
- Weston, J. Fred e Brigham, Eugene F. (2004). *Fundamentos da Administração Financeira*, 10ª Edição. Lisboa: Editorial Presença
- Brealey, Richard A. e Outros (2003). *Fundamentos da Administração Financeira*. 3ª edição, São Paulo: McGraw-Hill.
- Meghiorini, Evandir e Vallim, Marco Aurélio (2009). *Administração Financeira*. São Paulo: Pearson Prentice.
- H. Caldeira Menezes (2008) *Princípios de Gestão Financeira*, 11ª edição, Lisboa: Editorial Presença.
- Borges, António e Outros (2005). *Elementos de Contabilidade Geral*, 22ª edição, Lisboa: Áreas Editora.
- Menezes, Caldeira (2001), *Princípios de Gestão Financeira*, 8ª edição, Lisboa: Editorial Presença.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.21 Inglês IV

DISCIPLINA: INGLÊS IV		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFES	SEMESTRE: IV	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina, os estudantes aprenderão à comunicar em língua Inglesa, nas mais diversas situações de comunicação corrente nas profissões de turismo e de hotelaria para gerir um serviço, reclamação, na forma oral e escrita, congratular, fidelizar e prestar cortesia do protocolo de despedida do cliente.	OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar o estudante nos campos de comunicação oral e escrita, domínio de TICs, partilha de saberes e constante contacto com os clientes.							
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Colher e registar a informação permitindo continuidade de contacto com o cliente ● Gerir reclamação apresentada quer na forma oral quer na forma escrita ● Redigir pequenas notas de boas vindas e despedida para os clientes especiais ● Elaborar e propor questionário permitindo avaliação do serviço prestado ao cliente ● Redigir cartas de resposta, apresentação de um produto, desconto especial 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	

1. Assistência ao cliente, serviço no <i>Front Office</i>	3.5	10	13	0	0	6	37	37.5
2. Gestão de reclamações	3	16	8	0	0	5	29	32
3. Protocolo de despedida e técnicas de fidelização	3.5	12	12	5	0	5	34	37.5
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Goeldner, and Brent, j.r. (2003). *Tourism: Principles, Practices, Philosophies*. John Wiley & Sons. Inc.
2. Maclin, A. (2001). *Reference Guide to English: A handbook of English as a Second Language*. Washington D.C.: US Dept. Of State.
3. Celestino, I. (2009). *Inglês 9ª Classe*. Porto: Porto Editora.
4. Oliveira, L. (2001). *English for Tourism Students*. São Paulo: Roca.
5. Swan. (2005). *Practical English Usage*. Oxford: Oxford University Press.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.22 Noções de Operações Hoteleiras

DISCIPLINA: NOÇÕES DE OPERAÇÕES HOTELEIRAS		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: IV	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina equipará os estudantes para que possam gerir estratégica e operacionalmente as operações hoteleiras, nas áreas de Alojamentos e Comidas & Bebidas, conjugando a teoria e técnica que permitirão o exercício de funções de gestão em unidades hoteleiras e de restauração.	OBJECTIVOS GERAIS: Dotar os estudantes com conhecimentos teóricos e práticos capazes de actuar, gerir e administrar actividades nas áreas operacionais e sectores dos mais diversificados tipos de alojamento, restauração e bebidas.	
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:		

Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar e classificar os estabelecimentos hoteleiros
- Conhecer a organização e funcionamento dos estabelecimentos hoteleiros ● Conhecer e saber realizar as operações dos vários departamentos do hotel
- Conceber e promover produtos hoteleiros e seus complementares
- Compreender a importância dos serviços de produção: cozinha, recepção e demais áreas operacionais.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1. Conceitos básicos em Hotelaria e tipologia de estabelecimentos de alojamento	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2. Disposições legais em hotelaria	2	12	4	0	0	4	20	22
3. Especificidades do produto hoteleiro	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4. Estrutura Organizacional	2	6	13	0	0	2	21	23
5. Áreas Operacionais do Hotel	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Ai Quintas, Manuel (2006). Organização e Gestão Hoteleira. Lisboa: Oteltur.
2. Ai Quintas, Manuel (2001). Tratado de Hotelaria. Lisboa: INFT.
3. De La Torre, Francisco (2001). Administração Hoteleira I e II, ed. Roca, SP
4. Cavass, César Ramirez (2001). Hotéis: Gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca.
5. Maússe, Aurélio (2007). Manual Técnico Combinado de restaurante bar e organização de eventos. Maputo: CIEDIMA.
6. Medlik, S.; Ingram, H. (2002). Introdução a Hotelaria: Gerenciamento e Serviços. Cidade: Campus.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.23 Contabilidade Geral

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: IV	NÚMERO DE CRÉDITOS: 5						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina pretende-se facultar técnicas e conhecimentos que permitam aos estudantes obter conhecimentos contabilísticos fundamentais, ter capacidade de preparar e interpretar as demonstrações financeiras de uma empresa.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar aos estudantes capacidades para investigar, Partilhar saberes e experiências, desenvolver Relações Humanas e Comportamentos de distinção						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os conceitos fundamentais da técnica contabilística ● Conhecer os aspectos teóricos e práticos da técnica contabilística ● Elaborar e interpretar procedimentos/documentos contabilísticos ● Conhecer a sequência dos trabalhos a realizar desde o início até ao fim do exercício económico ● Classificar os elementos patrimoniais segundo o plano geral de contabilidade 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1.Conceitos básicos e Princípios contabilísticos	1.5	5	8	0	0	4	20	17.5
2.Património e Teoria de movimentação das contas	2	12	6	0	0	4	22	22
3.Escrituração contabilística	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4.Estudo das contas	2	8	13	0	0	2	23	23
5.Apuramento do resultado e fecho do exercício	2	8	08	5	0	2	20	20
TOTAL	10	43	46	5	0	16	110	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> •Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. 								

- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
 - Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.
- b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.
- Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. BORGES, A. e FERRÃO, M.(1995). *Contabilidade e a Prestação de Contas*, Lisboa, edição Reis dos livros
2. Borges, A. et al (1998). *Elementos de Contabilidade Geral*, Lisboa, Áreas Editora.
3. BORGES, A. e FERRÃO, M. (1995): *Manual de Casos Práticos*, Lisboa, edição Rei dos livros
4. SILVA, F.V.G. e PEREIRA, J.M. E. (1998). *Contabilidade das Sociedades*, Lisboa, Plátano Editora.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.24 Mercados Turísticos

DISCIPLINA: MERCADOS TURÍSTICOS		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: II	NÚMERO DE CRÉDITOS: 6						
ANO: I	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:150						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: A disciplina permite transmitir conhecimentos referentes a dinâmica de mercados emissores e receptores de turistas.		OBJECTIVOS GERAIS: Dotar aos estudantes capacidades de relações humanas, Investigação, valorização cultural; habilidades na comunicação e ética.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e caracterizar os principais mercados emissores e receptores a todos os níveis; ● Manipular ferramentas de segmentação, fidelização e motivação de fluxos turísticos; ● Conceber modelos de estruturação de espaços turísticos.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Principais Mercados Emissores e Receptores	1.5	5	8	0	0	4	27	17.5
A Geografia do Turismo Internacional e Dinâmica de Espaços Turísticos	2	12	4	0	0	4	25	22

Fluxos Turísticos e Comportamento do Consumidor	2.5	11	11	0	0	4	28	27.5
O Espaço Turístico Nacional	2	10	13	0	0	2	25	23
Mercados Estratégicos para Moçambique	2	10	15	5	0	2	25	20
TOTAL	10	48	51	5	0	16	130	160

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. MITUR (2004). *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (2004-1013)*. Maputo.
2. MITUR (2004). *Estratégia de Marketing e Promoção do Turismo*. Maputo.
3. MONTEJANO, J. (2001). *Estrutura do Mercado Turístico*. 2ª ed. São Paulo: Editora Roca.
4. ANDRADE, J. Vicente (2002). *Turismo: fundamentos e dimensões*. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática.
5. OLIVEIRA, A. Pereira (2002). *Turismo e Desenvolvimento*. 4ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas.
6. LAGE, B.H.G e Milone, P. C (2000). *Turismo: Teoria e Prática*. São Paulo: Editora Atlas.
7. MIDDLETON, V.T.C. (2001). *Marketing de turismo: Teoria e prática*. 3ª Edição. São Paulo: Campus.
8. SWARBROOKE, J e Horner, S. (2002). *O Comportamento do consumidor no Turismo*. São Paulo: Editora Aleph.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.25 Marketing Turístico

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO MARKETING		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: IV	NÚMERO DE CRÉDITOS: 4
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Este módulo pretende dotar os estudantes com		OBJECTIVOS GERAIS: Habilitar os estudantes nas components de

(de) conhecimentos e técnicas associadas ao denominado marketing estratégico e marketing operacional.	Comunicação, Desenvolvimento de Projectos, Investigação e ética no trabalho.
---	--

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Conhecer e contextualizar instrumentos e os fundamentos de marketing numa empresa/organização, tendo como ponto de partida a sua natureza e o meio envolvente
- Apresentar uma proposta de pesquisa para um problema de marketing
- Definir as etapas e conteúdos do plano de marketing
- Distinguir e estabelecer principais decisões e prioridades a nível do marketing mix
- Decisões sobre preço, produto, distribuição e promoção
- Preparar um plano de marketing

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
1.Noções de Marketing: os principais conceitos de marketing, filosofias de administração e os pilares de marketing.	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5
2.Planeamento estratégico	2	12	4	0	0	4	20	22
3.Análise de Oportunidades de Marketing.	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
4.Decisões de Marketing	2	6	13	0	0	2	21	23
5.Gestão e Execução de Planos de Marketing	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo.
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo.
- Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. Kotler, Philip & Armstrong, G. (1999). Principio de Marketing. 7ª Ed., LTC Editora, RJ.
2. Kotler, P.(1998). Administração de Marketing. 5ª Ed. Atlas
3. Kotler, Philip; Bowen, John; Makens, James (1996), Marketing for Hospitality and Tourism, New Jersey: Prentice Hall

4. Lambin Jean-Jacques (2000). Marketing Estratégico. Editora McGraw Hill. Lisboa
 5. Lindon *et al* (1999). Mercator XXI – Teoria e Prática de Marketing. 10ª Ed., Pub.Dom Quixote,.
 6. Middleton, V.T.C. (2002). Marketing de Turismo. 3ª Edição. Editora Campus, RJ

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.26 Gestão de Recursos Humanos

DISCIPLINA: GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: IV	NÚMERO DE CRÉDITOS: 6						
ANO: II	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:130						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina pretende-se facultar técnicas e conhecimentos que permitam aos estudantes a aplicar adequadamente os recursos humanos aproveitando as oportunidades internas e externas em que a organização se insere.		OBJECTIVOS GERAIS: Capacitar aos estudantes para comunicação, investigação, Partilha de saberes e experiências, desenvolver Relações Humanas e Comportamentos de distinção e liderança.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos fundamentais da gestão de Recursos Humanos ● Estudar e analisar as principais técnicas de gestão de recursos humanos aplicadas as organizações. ● Proporcionar uma visão contemporânea e globalizante, da gestão de recursos humanos nas organizações ● Opinar sobre questões que envolvem gestão de Recursos Humanos; 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
A Interação entre Pessoas e Organização	1.5	4	8	0	0	4	20	22.5
Subsistemas de Administração de R. Humanos	2	12	4	0	0	4	25	27
Subsistema de Oferta e Aplicação de R. Humanos	2.5	10	11	0	0	4	26	27.5
Subsistema de Conservação e Desenvolvimento de Recursos Humanos	2	6	13	0	0	2	26	28
Ética e deontologia profissional	2	6	05	5	0	2	23	25
TOTAL	10	38	41	5	0	16	120	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados								
<ul style="list-style-type: none"> ● Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo. ● Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo. ● Modelo centrado no grupo – cerca de 30 % do tempo lectivo. 								

b) Instrumentos didáctico-+pedagógicos.

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

- BACH, S. (2005), *Personnel Management in Transition*, Blackwell Publishing. Oxford.
- TORRINGTON, D. et al (2004), *Human Resource Management*, Prentice Hall. London.
- AMSTRONG, M. (2001), *Strategic Human Resource Management*, Kogan Page. London
- KAPLAN, R. e NORTON, D. (1996), *The Balanced Scorecard*, Harvard Business School Press. Boston.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual

10.1.27 Turismo e Desenvolvimento Local

DISCIPLINA: TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL		CÓDIGO:							
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs		SEMESTRE: V		NÚMERO DE CRÉDITOS:4					
ANO: III		HORAS DE CONTACTO:10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100					
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende dotar os estudantes com conhecimentos sobre o papel que o turismo assume como sector dinamizador de desenvolvimento local/nacional/regional e internacional.		OBJECTIVOS GERAIS: - Conhecer os fundamentos básicos do conceito de desenvolvimento; - Compreender como o turismo contribui para o desenvolvimento; - Saber quais são os indicadores do desenvolvimento turístico;							
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de: - Saber o significado de desenvolvimento; - Identificar projectos turísticos que contribuam para o desenvolvimento; - Utilizar os indicadores do desenvolvimento no sector do turismo; - Analisar criticamente os destinos turísticos na perspectiva do desenvolvimento									
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL	
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI		
Noções do conceito de desenvolvimento	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5	
Desenvolvimento Social	2	12	4	0	0	4	20	22	

Desenvolvimento Económico	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
Desenvolvimento Ambiental	2	6	13	0	0	2	21	23
Desenvolvimento do Turismo em Moçambique	2	6	05	5	0	2	18	20
TOTAL	10	38	41	5	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. AUGUSTA, Zacarias et. al.. Políticas públicas de desenvolvimento do turismo em Moçambique: da panaceia à pratica. In. AZEVEDO, Fransualdo et. al.. *Turismo em foco*. Belém: NAEA, 2013. p. 229-246.
2. BENI, Mário. Políticas públicas do turismo no Brasil. *Revista Internacional em Língua Portuguesa*, Lisboa, Serie. 3, n. 26, p. 61-74, 2013.
3. BOULLÓN, Roberto C. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru, SP: EDUSC, 2002.
4. HALL, C. Michael; JENKINS, John. Turismo e política pública. In. LEW, Alan; HALL, C.; WILLIAMS, Allan. *Compêndio de Turismo*. Lisboa: Ciência e Técnica, 2007. p. 587-602.
5. JENKIS, C.I; HENRY, BM. Government involvement in tourism in developing countries. *Anal of tourism reserach*, USA, v. 9, p. 499-521, 1982.
6. Organização Mundial do Turismo. *Turismo internacional: uma perspectiva global*. trad. Roberto C. Costa.- 2ed. Porto Alegre: Bookmann, 2003.
7. Ministério da Cultura e Turismo de Moçambique. *Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique 2016-2025*. Maputo: MICTUR, 2015.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.28 Transporte Turístico

DISCIPLINA: TRANSPORTE TURÍSTICO		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: V	NÚMERO DE CRÉDITOS:4
ANO: III	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:90
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA:		OBJECTIVOS GERAIS:

Esta disciplina permite ao estudante adquirir conhecimentos da organização e gestão dos diferentes sistemas de transportes, na sua relação com o turismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os fundamentos básicos dos transportes turísticos; - Conhecer os modais de transporte; - Compreender políticas/legislação que regem o Sistema de Transporte; - Diagnosticar o panorama do transporte turístico nacional e internacional.
---	--

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Aplicar modelos de redes de transportes, as funções nodais, e aspectos relacionados à gestão e operação das empresas de transportes e daqueles responsáveis pelos terminais de transportes;
- Avaliar o funcionamento dos modais de transporte;
- Propor os modais a serem implantados em determinado destino

TEMA	H.C	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	T C	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Definições e Antecedentes dos Transportes	1.5	2	2	0	0	0	4	5.5
Transporte como elemento do Produto Turístico	1	2	6	0	0	0	8	9
Modais de Transporte	2	3	6	0	0	4	13	15
Papel das Novas TIC's nos transportes turísticos	2	5	8	4	0	4	21	23
Administração e Operação Aeroportuária	2	5	8	5	0	5	23	25
Aviação Comercial Internacional e Moçambicana	1.5	5	7	4	0	5	21	22.5
TOTAL	10	22	37	13	0	18	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final. b)

Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Paolillo, Milton; Rejowski, Miriam (2002). Transportes. Editora Aleph. SP
2. Roná, Ronaldo. (2002). Transportes no Turismo. São Paulo: Editora Manole.
3. Torre, Francisco De La. (2002). Sistemas de Transporte Turístico. São Paulo: Editora Roca.
4. Palhares, Guilherme. (2003). Transportes Turísticos; 2ª edição. São Paulo: Editora Aleph.
5. Palhares, Guilherme. (2001). Transportes Aéreo. São Paulo: Editora Aleph.
6. Page, Stephen. (2001). Transporte e Turismo. Porto Alegre: Bookman.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.29 Planeamento Turístico

DISCIPLINA:PLANEAMENTO TURÍSTICO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: V	NÚMERO DE CRÉDITOS:5						
ANO: III	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina permite, ao estudante, adquirir conhecimentos da elaboração de programas, planos e projectos no sector do turismo.		OBJECTIVOS GERAIS: - Desenvolver habilidade teóricas e conceituais na área de planeamento; - Desenvolver actividades que propiciem a realização de um planeamento turístico; - Estimular os alunos para a elaboração de um projecto de desenvolvimento turístico; - Desenvolver uma visão pratica e profissional da actividades.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de: - Diferenciar as etapas do processo de planeamento turístico; - Realizar diagnósticos; - Elaborar projectos turísticos.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
História do Planeamento	1	6	6	0	0	4	16	17
Planeamento Turístico	1	6	4	0	0	4	14	15
Diagnóstico Turístico	3	12	11	0	0	4	27	30
Prognóstico Turístico	2	8	13	0	0	2	23	25
Técnicas de elaboração de projectos	3	8	10	0	0	2	20	23

TOTAL	10	40	44	0	0	16	100	110
<p>MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados •Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo •Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo •Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-pedagógicos Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos/digitais, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.</p> <p>MÉTODOS DE AVALIAÇÃO: Consideram-se os seguintes tipos de avaliações: a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final. b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.</p> <p>LITERATURA BÁSICA BRASIL. Ministério do Turismo. INVTUR: projeto da oferta turística: material inventário. Disponível em http://www.inventario.turismo.gov.br/invtur/. Acesso em 19 jul. 2010. 1. BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização em Turismo. Campinas: Papyrus, 1991. 2. BENI, Mario Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC,1998. 3. BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: EDUSC, (...). 4. MONTANER MONTEJANO, Jordi. Estrutura do mercado turístico. Tradução de Andréa Favano. São Paulo: Roca, (...).</p>								

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.30 Gestão Ambiental

DISCIPLINA: GESTÃO AMBIENTAL		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs	SEMESTRE: V	NÚMERO DE CRÉDITOS:4
ANO: III	HORAS DE CONTACTO:10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:90
<p>OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina permite o estudante adquirir conhecimentos da qualidade ambiental na organização.</p>		<p>OBJECTIVOS GERAIS: - Mostrar ao aluno a importância da implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em uma empresa e a relação custo/benefício envolvida; - Mostrar os benefícios da Legislação Ambiental nas empresas do século XXI; - Apresentar a Norma ISO 14001 como uma ferramenta importante para implementação e avaliação de um Sistema de Gestão Ambiental; - Apresentar o conceito do PDCA e da Melhoria Contínua; - Preparar o aluno para elaborar um Sistema de</p>

	<p>Gestão Ambiental exemplificando estudos de casos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Serviços de Saúde-PGRSS que inclui classificação e tratamento dos resíduos gerados; - Conhecer tecnologias para medir e tratar poluição.
--	--

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Realizar diagnósticos e avaliações ambientais;
- Desenhar o Plano de Gerenciamento Ambiental da empresa/organização;
- Elaborar projectos de melhoria da qualidade ambiental em organizações e destinos turísticos.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
As consequências do progresso em relação ao meio ambiente	1	2	2	0	0	0	4	5
Acidentes decorrentes da Revolução Industrial e a pressão sobre a indústria	1	2	2	0	0	0	4	5
A evolução da Gestão Ambiental	1	3	3	0	0	0	6	7
Normas Técnicas	2	5	6	0	0	0	11	13
Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	1	5	7	0	0	0	12	13
A Norma ISO 14001:2004	1	6	7	0	0	0	13	14
Avaliação de Impacto Ambiental	2	6	8	3	0	3	20	22
Planos e projectos ambientais	1	6	7	3	0	4	20	21
TOTAL	10	35	42	6	0	7	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

2. De Martini, Jr L. C. *et al* (2003). Gestão Ambiental na Indústria. Ed Destaque.
3. De Martini, Jr L. C. *et al* (2005). Redução de Resíduos Industriais, como produzir mais com menos. Ed Aquarius.
4. Reis, L.F.S.S.D. e Queiroz, S.M.Q. (2002). Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas. Ed. Qualitymark. De Almeida, J.R. *et al* (2000). Gestão Ambiental: Planejamento, Avaliação, Implantação, Operação e Verificação. Ed Hex.
6. La Roreve E.L. *et al* (2001). Manual de Gestão Ambiental. Ed Qualimark. Braga, B. *et al* (2006). Introdução A Engenharia Ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável. Ed Pearson/Prentice; Júnior, A.V. e Demajorovic J. (2006). Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental. Desafios e Perspectivas para as Organizações. São Paulo: Editora Senac.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.31 Contabilidade de Gestão

DISCIPLINA:CONTABILIDADE DE GESTÃO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: V	NÚMERO DE CRÉDITOS:5						
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:110						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende dotar os estudantes com conhecimentos e técnicas essenciais da contabilidade de gestão para o planeamento e controlo da informação de custos.		OBJECTIVOS GERAIS: - Identificar gastos importantes para a formação dos custos dos produtos e serviços prestados; - Aplicar métodos de aplicação dos custos e diferentes objectos de custeio para usara a informação para tomada de decisão; - Reconhecer os efeitos os efeitos que a adopção de diferentes sistemas de custeio provocam nos resultados.						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de: - Aplicar os principais conceitos da contabilidade na determinação dos custos de produção, análise das condições internas de exploração e planeamento das actividades futuras; - Preparar e interpretar os documentos básicos da contabilidade interna; - Preparar informações contabilístico-financeiras para o suporte de decisões de gestão; - Preparar o orçamento anual das actividades e avaliar o desempenho sectorial e geral da organização.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Papel da contabilidade na organização	1.5	4	8	0	0	4	16	17.5

Principais conceitos da contabilidade de custos	2	12	4	0	0	4	20	22
Sistemas de custeio e de apuramento do custo de produção	2.5	10	11	0	0	4	25	27.5
A relação custo-volumeresultado	2	6	13	0	0	2	21	23
Estudos de caso	2	6	10	0	0	2	18	20
TOTAL	10	38	46	0	0	16	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. FIPECAFI (2003), Manual de Contabilidade das Sociedades por acções: aplicável às demais sociedades. 6ª ed. Ver. E actual. São Paulo: Atlas;
2. Hassen, Don R.; Mowen, Maryanne M. (2001), Gestão de Custos: Contabilidade e Controle. Tradução Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira;
3. Horngren, Charles T; Foster, George; Datar, Srikant M. Contabilidade de Custos. 9ª ed. Rio de Janeiro: TLC;
4. Macuácuá, Ângelo A.; Jate, Leovigildo Jate; Chiau, Ermínio (2012), Manual de Contabilidade de Custos, Maputo.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.32 Gestão de Qualidade

DISCIPLINA: GESTÃO DE QUALIDADE		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: VI	NÚMERO DE CRÉDITOS:4
ANO: III	HORAS DE CONTACTO: 10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: A disciplina permite a identificação e aplicação de sistemas de Gestão da Qualidade como ferramenta de projecto, controle, avaliação e melhorias de processos nos diversos sectores.		OBJECTIVOS GERAIS:

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:

- Integrar a qualidade nas organizações.
- Desenvolver uma breve revisão dos conceitos referente à qualidade;
- Aplicar metodologias de análise e solução de problemas, apresentando todas as etapas
- Utilizar as ferramentas da melhoria contínua de qualidade
- Desenhar metodologias de melhoria contínua em organizações

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Enquadramento da Qualidade e Sua Evolução	1	5	4	0	0	4	13	14
Gestão de Qualidade Total	2	5	6	0	0	7	18	20
Sistemas de Qualidade	2.5	7	11	0	0	8	26	28.5
Ferramentas Básicas da Qualidade	2.5	8	10	0	0	8	26	28.5
Qualidade no Turismo	2	5	6	0	0	6	17	19
TOTAL	10	30	37	0	0	33	100	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a)Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b)Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Alvarez, Ballastero (2001). Administração da qualidade e da produtividade: Abordagens do Processo Administrativo. São Paulo: Atlas.
2. Paladini, Edson (2012). Gestão da Qualidade - Teoria e Prática. 3ª Ed. São Paulo: Atlas
3. Gil, António (1997). Gestão da qualidade empresarial. 2ª Edição.
4. Mello, Carlos Henrique Pereira (2010). Iso 9001:2008: Sistema de Gestão da Qualidade para Operações de Produção e Serviços. São Paulo: Atlas.
5. Carpinetti, Luiz Cesar Ribeiro (2011). Gestão da Qualidade - Conceitos e Técnicas. 2ª Ed. São Paulo: Atlas.
6. Miguel, Paulo; Gerolamo, Mateus; Carpinetti, Luiz (2011). Gestão da Qualidade Iso 9001: 2008 - Princípios e Requisitos. 4ª Ed. São Paulo: Atlas

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.33 Gestão de Negócios Turísticos

DISCIPLINA: GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VI	NÚMERO DE CRÉDITOS:5
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Prover o estudante de conhecimento de novos modelos e processos de gestão de negócios que se enquadrem na nova realidade competitiva no turismo Estimular a criatividade / inovação do estudante por meio do conhecimento de ferramentas de gestão modernas;		OBJECTIVOS ESPECÍFICOS <ul style="list-style-type: none"> • Saber “programas de financiamento”, “empresas de financiamento” e “business angels”; • Conhecer as características do empreendedor inovador, de forma a poder potenciá-las; • Saber os diferentes tipos de turismo e as suas motivações e a importância da animação turística; • Conhecer a estrutura de um plano de negócios e as ferramentas para a elaboração de um projecto de investimento; • Conhecer distintas estratégias de marketing e saber comunicar o produto; Conhecer as boas práticas necessárias à elaboração de um projecto turístico

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Identificar oportunidades de negócio no sector turístico;
- Planificar um modelo de negócios, criar um plano de negócio turístico, desde a ideia até ao financiamento;
- Adoptar práticas que fomentem o Turismo e técnicas de gestão;

Apresentar programas de financiamento, empresas de financiamento e business angels;

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Gestão de Negócios: Conceitos, Modelos, Alternativas e Alianças Estratégicas.	1.5	2	2	0	0	0	4	5.5
Modelo de Negócios em Empresas Turísticas	2	4	6	3	0	6	19	21
Logística de Recursos e Estratégias de Localização em Turismo	2	6	8	0	0	8	22	24
Políticas de Precificação e Diferenciação na Rede Hoteleira	2.5	8	9	8	0	15	40	42.5
Princípios de Governança em Empresas e Localidades	2	7	8	9	0	11	35	37

Turísticas								
TOTAL	10	27	33	20	0	40	120	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. BERNARDI, L. A. (2003). Manual de Empreendedorismo e Gestão- fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo, Atlas.
2. DUARTE, Vládir Vieira. (2005). Administração de Sistemas Hoteleiros. São Paulo, SENAC.
3. BIAGIO, Luiz Arnaldo; BATOCCHIO, António. (2005). Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresa, São Paulo, Manole, .
4. CAVALCANTI, Marly et. al. (2001). Gestão Estratégica de Negócios: evolução, cenários, diagnóstico e acção. São Paulo, Pioneira.
5. COSTA, B. K. (1999). Análise estratégica na gestão de empresas hoteleiras: proposição de um modelo. Tese (doutorado), FEA USP.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.34 Organização e Gestão de Eventos

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EVENTOS				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFES		SEMESTRE: VI		NÚMERO DE CRÉDITOS:4				
ANO: III		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:110				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina pretende dotar os estudantes de técnicas, estruturas e práticas de gestão e organização de eventos das suas mais diversas tipologias, mostrando a sua importância em relação aos destinos turísticos.				OBJECTIVOS GERAIS:				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao terminar a formação, o estudante deverá ser capaz de Projectar e operacionalizar um evento. <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os conceitos e tipologias de eventos. - Distinguir eventos segundo os objectivos de cada evento. - Caracterizar tecnicamente equipamentos e espaços que possam servir para organizar eventos. - Reconhecer qualidades necessárias a um organizador profissional de eventos 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Introdução ao Estudo da Organização de Eventos	1.5	4	3	0	0	4	11	12.5
Parceiros e Classificação de Eventos	1	4	4	0	0	4	12	13
Classificação dos Eventos	1	5	6	0	0	4	15	16
Planeamento de Eventos	2.5	5	6	0	0	2	13	15.5
Organização de eventos : Componente estratégica e Operacional	2	4	15	10	0	10	39	41
Gestão do Risco	2	3	4	0	0	3	10	12
TOTAL	10	25	38	10	0	27	90	110
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a) Modelos pedagógicos utilizados <ul style="list-style-type: none"> • Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo • Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo. b) Instrumentos didáctico-pedagógicos Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.								
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO: Consideram-se os seguintes tipos de avaliações: <ul style="list-style-type: none"> a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final. b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova 								

pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Britto, Janaina & Fontes, Nena. (2002). Estratégia para Eventos: uma óptica do Marketing e do Turismo. São Paulo: Aleph.
2. Campos, L. Wyse, N. Araújo, M. Lúisa (2000). Eventos: Oportunidades de Novos Negócios. Rio de Janeiro: Senac Nacional.
3. Giacaglia, Cecília. 2003. Organização de Eventos – Teorias e Práticas. São Paulo: Thompson.
4. Matias, Marlene. 2004. Organização de Eventos: Procedimentos e Técnicas. 3 ed. São Paulo: Malone.
5. Tenan, Ilka P. S. 2002. Eventos. 2ª ed. São Paulo: Aleph.
6. Watt, David C. 1998. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. São Paulo: Artmed Editora S.A.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

DISCIPLINA: GESTÃO DE INFRA-ESTRUTURAS HOTELEIRAS		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VI	NÚMERO DE CRÉDITOS:4						
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina inculca no estudante as ferramentas práticas necessárias para a gestão das instalações hoteleiras, tendo em conta as especificidades de cada área operacional. A disciplina explora a peculiaridade de cada área, exige do estudante um domínio de exploração de sua complexidade e constitui um momento de integração aos problemas dos empreendimentos hoteleiros e o relacionamento destes com a qualidade de serviços oferecidos. O estudante operacionaliza seus conhecimentos sobre os empreendimentos hoteleiros durante as aulas de carácter prático que tem, experimenta o contacto com a realidade de manutenção, correcção, prevenção de riscos do sector nas diversas áreas de serviço hoteleiro.	OBJECTIVOS GERAIS: Aplicar as práticas de manuseamento hoteleiro; Consolidação das técnicas de gestão de riscos na hotelaria; Demonstração de conhecimentos sobre empreendimentos hoteleiros.							
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Elaborar layouts de instalações operacionais hoteleiras Apresentar propostas de layouts de remodelação total/ parcial de instalações hoteleiras Propor alterações do layout de áreas operacionais hoteleiras Analisar projectos de instalações técnicas hoteleiras, definindo formas de exploração técnica mais rentáveis; Fazer análise crítica de manutenção e o nível de segurança de equipamentos e instalações hoteleiras								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Normas e sistemas de unidades hoteleiras	1.5	4	4	0	0	3	11	12.5
Instalações técnicas dos edifícios hoteleiros e	1.5	6	8	2	0	9	25	26.5

layouts								
Gestão de Energia, água, ventilação	2	8	8	4	0	10	30	32
Gestão de manutenção	2	7	6			4	17	19
Gestão de Risco e Sistema de segurança	3	8	8	6	0	14	36	39
TOTAL	10	33	34	12	0	40	119	110

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a)Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b)Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Poulain, J. e Larrose, G. (1995). *Traité d'Ingénierie Hôtelière*, Éditions Jacques Lanore.
2. Zevi, B. (1977). *Saber ver a arquitectura*, Lisboa, Arcádia.
3. Kappa, Margaret M., NITSCHKE, Aleta e SHAPPERT, Patricia B. (1997). *Managing Housekeeping Operations* (2nd Edition). Michigan : American Hotel & Motel Association.
4. Kasavana, Michael e Brooks, Richard (1995). *Front Office Operations* (4th Edition) Michigan: American Hotel & Motel Association.
5. Kasavana, Michael e Brooks, Richard (1998). *Front Office Operations* (5th Edition).

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.35 Gestão de Risco em Actividades Turísticas

DISCIPLINA: GESTÃO DE RISCO EM ACTIVIDADES TURÍSTICAS				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFes		SEMESTRE: VI		NÚMERO DE CRÉDITOS:5				
ANO: III		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA:		OBJECTIVOS GERAIS:						
Esta disciplina fundamenta-se no princípio de que a segurança no turismo de aventura envolve pessoas (tanto clientes quanto prestadores de serviços), equipamentos, procedimentos e as próprias empresas prestadoras dos serviços, inclusive as organizações públicas, sendo necessária uma abordagem sistémica da segurança no turismo								
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:								
Ao fim desta disciplina o estudante deve ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> - Implementar, manter e aprimorar um sistema de gestão da segurança no turismo; - Assegurar-se de sua conformidade com sua política de segurança definida nas actividades de turismo; - Dominar os processos para realizar uma auto-avaliação e emitir auto-declaração de conformidade com as normas de segurança 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Noção de risco e sua aplicação em contexto de turismo	1.5	2	8	0	0	12	22	23.5
Requisitos gerais e politica de segurança no exercício de actividades turísticas	2	4	6	0	0	12	22	24
Planeamento, implementação e operação de sistemas de gestão de risco em turismo	2	6	8	0	0	14	28	30
Verificação, acção correctiva e análise crítica pela direcção	2.5	4	6	0	0	14	24	26.5
Auto-avaliação do risco	2	0	10	0	0	14	24	26
TOTAL	10	16	38	0	0	66	120	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Ministério do Turismo (2005). Manual de criação e organização de grupos voluntários de busca e salvamento de turismo de aventura, Brasília.
2. Standards Austrália, HB (2002). Handbook - Guidelines for Managing Risk in Sport and Recreation.
3. Canadian Tourism Commission (2003), Risk management guide for tourism operators, Ottawa: 44 pp.
4. Manual do Instrutor PADI - Professional Association of Diving Instructors.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.36 Auditoria

DISCIPLINA: AUDITORIA		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: VII	NÚMERO DE CRÉDITOS:5
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina visa dotar os estudantes das técnicas fundamentais, das metodologias e dos princípios que regem a função e as actividades de Auditoria, como Instrumento de Avaliação e Controle de Riscos Empresariais.		OBJECTIVOS GERAIS:
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:		
<ul style="list-style-type: none"> - Dominar a metodologia de auditoria interna e externa; - Diferenciar os vários tipos de auditoria; - Compreender a importância de um sistema controlo interno administrativo e contabilístico, para o desenvolvimento da auditoria interna e externa; - Estruturar gabinetes de auditoria interna, nas organizações; - Analisar os conteúdos principais dos relatórios de auditoria; 		

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Fundamentos básicos de Auditoria	1	4	4	0	0	0	8	9
Metodologia de Auditoria Interna e Externa	1	6	3	0	0	2	11	12
Estrutura de Normas Internacionais de Contabilidade e Auditoria	1	4	3	0	0	4	11	12
Sistemas de Controlo Interno	1	4	2	0	0	4	10	11
Uso de Rácios Económicos e Financeiros em Auditoria	1	4	4	0	0	5	13	14
Objectivos de Auditoria e Demonstrações Financeiras	1	2	3	0	0	4	9	10
Gestão de Risco	2	7	5	0	0	4	16	18
Estruturação do Gabinete ou Direcção de Auditoria Interna	1	4	4	0	0	12	20	21
Relatórios de Auditoria Interna	1	4	8	0	0	10	22	23
TOTAL	10	39	36	0	0	45	120	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

- Costa, C. (2000). Auditoria financeira: teoria e prática, 8ª Edição. Lisboa.
- Sérgio, Jund (2001). Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos. São Paulo: Editora Campus Concursos.
- Barreto, Davi; Graeff, Fernando (2008). Auditoria: teoria e exercícios comentados. Série Teoria e Questões, 2ª Edição. São Paulo: Método;
- Juliana; Ribeiro; Osni, Moura (2010). Auditoria fácil. Série Fácil. São Paulo: Saraiva;
- Attie, Wiliam (2011). Auditoria: conceitos e aplicações, 6ª ed. São Paulo: Atlas.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de

discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.37 Marketing Turístico

DISCIPLINA: MARKETING TURÍSTICO				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs		SEMESTRE: VI		NÚMERO DE CRÉDITOS:5				
ANO: III		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:115				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: <ul style="list-style-type: none"> • Prover o estudante de um quadro conceptual e de princípios do marketing turístico e competências de análise da importância do marketing para as empresas turísticas no actual contexto global. • Prover o estudante de instrumentos de marketing turístico usados para determinar as necessidades dos clientes consumidores de produtos turísticos 				OBJECTIVOS GERAIS: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer conceitos gerais do marketing turístico e as diferentes dimensões do sistema turístico • Conhecer instrumentos de marketing turístico adequados a diferentes realidades organizacionais / territoriais • Compreender as especificidades do produto turístico e as suas implicações no marketing • Saber factores de influência do meio que envolve a actividade empresarial e seu significado para a empresa e a actividade; 				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Analisar criticamente factores actuantes sobre o comportamento individual do turista e o meio que envolve uma actividade empresarial • Identificar estratégias de marketing adequadas e competitivas para que atribuam vantagem à colocação de produtos turísticos no mercado local ou internacional • Avaliar a acessibilidade e a distribuição dos produtos turísticos • Elaborar um plano de marketing para um produto turístico e instrumentos de marketing turístico adequados; 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Marketing Turístico: Conceito; Marketing Mix, Ambiente e Estratégia de marketing	1	4	4	0	4	2	14	15
Planeamento Estratégico de Marketing	1	6	3	2	3	2	16	17
Marketing na Indústria de Viagens e Turismo	1	4	3	2	5	4	18	19

O comportamento individual do turista: Factores externos, pessoais, psicossociológicos e psicológicos: Modelos de comportamento do consumidor	1	4	2	2	4	4	16	17
A estratégia do produto: Conceito e gestão do produto turístico e Desenvolvimento de novos produtos	2	4	4	1	3	5	17	19
A estratégia de comunicação: Objectivos da comunicação;	2	2	4	0	3	4	13	15
Imagem de marca; publicidade nos média; Relações públicas; Promoção das vendas, Sponsoring								
A acessibilidade e a distribuição dos produtos turísticos: Gestão da acessibilidade e Estratégia de distribuição dos produtos turísticos	2	6	5	3	3	4	21	23
TOTAL	10	30	25	10	25	25	120	125

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

1. BALANZÁ, Isabel M., NADAL, Mónica Cabo, (2000). Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos, Thomson Learning.
2. Kotler, Philip & Armstrong, G. (1999). Princípio de Marketing. 7ª Ed., LTC Editora, RJ.
3. KOTLER, Philip, (2000). "Marketing Para o Século XXI", Editorial Presença, Lisboa.
4. Lambin Jean-Jacques (2000). Marketing Estratégico. Editora McGraw Hill. Lisboa
5. Lindon et al (1999). Mercator XXI – Teoria e Prática de Marketing. 10ª Ed., Pub.Dom Quixote.
6. Middleton, V.T.C. (2002). Marketing de Turismo. 3ª Edição. Editora Campus, RJ.
7. BOONE&KURTZ, Marketing Contemporâneo, 8ª Edição, LTC, Rio de Janeiro, 1998
8. KOTLER, Philip, "Marketing Para o Século XXI", Editorial Presença, Lisboa, 2000
9. DUBOIS, Bernard, Compreender o Consumidor, 2ª Edição, Dom Quixote, Lisboa, 1998

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.38 Interpretação do Património Turístico

DISCIPLINA: INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÓNIO TURÍSTICO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VI	NÚMERO DE CRÉDITOS:5						
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:115						
<p>Prover o estudante de conhecimento e capacidade de identificar aspectos do meio ambiente (natural ou construído) com potencial interpretativo e convertê-los num produto através da interpretação;</p>		<p>OBJECTIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as técnicas, estratégias e princípios teóricos de interpretação turística de fenómenos naturais ou construídos; • Conceber conteúdos consistentes de interpretação turística; • Saber estruturar um programa de interpretação em espaços culturais e recreativos e a sua relação com processos educativos 						
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:</p> <p>No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:</p> <p>Identificar os recursos naturais com potencial interpretativo e convertê-los num produto através da interpretação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de interpretação do património cultural; • Fazer interpretação do património, tendo em conta políticas públicas, legislação e instrumentos de apoio aplicáveis; • Identificar aspectos do meio ambiente (natural ou construído) com potencial interpretativo e convertê-los num produto através da interpretação • Planear projectos simples de interpretação do património cultural; 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Introdução: conceitos, património cultural e identidade, teoria e história, tutelas e legislação	1	4	4	0	4	2	14	15
Interpretação do património cultural: a gestão do património histórico-cultural; os visitantes como destinatários da interpretação (tipologia e motivações)	1	6	3	2	3	2	16	17
Análise de programas de interpretação em espaços culturais ou recreativos; estudo de casos relacionados com exposições, museus e núcleos museológicos,	1	4	3	2	5	4	18	19

centros arqueológicos, históricos ou monumentais, etc.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

Planificação de projectos simples de interpretação em espaços culturais ou recreativos: inventariação de recursos, definição de objectivos e público-alvo, recursos humanos, serviços de apoio, etc. avaliação de projectos de interpretação	1	4	2	2	4	4	17	18
Interpretação do património natural: o património natural e seu potencial interpretativo; a interpretação como ferramenta de conservação em espaços naturais; interpretação e turismo sustentável; interpretação conjunta do património cultural e património natural. Conceito de paisagem	1	4	4	1	3	5	14	15
Recursos, técnicas, meios e estratégias para a interpretação do património natural:	1	2	4	0	3	4	13	14
Elaboração de um projecto de interpretação da natureza: avaliação da necessidade e sentido do plano;	2	3	3	3	4	5	18	20
Interpretação do património cultural: a gestão do património histórico-cultural; os visitantes como destinatários da interpretação (tipologia e motivações)	2	3	2	0	0	0	5	7
TOTAL	10	30	25	10	25	25	120	125

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo

centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA:

10. BALANZÁ, Isabel M., NADAL, Mónica Cabo, (2000). Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos, Thomson Learning.
11. Kotler, Philip & Armstrong, G. (1999). Princípio de Marketing. 7ª Ed., LTC Editora, RJ.
12. KOTLER, Philip, (2000). “Marketing Para o Século XXI”, Editorial Presença, Lisboa.
13. Lambin Jean-Jacques (2000). Marketing Estratégico. Editora McGraw Hill. Lisboa
14. Lindon et al (1999). Mercator XXI – Teoria e Prática de Marketing. 10ª Ed., Pub.Dom Quixote.
15. Middleton, V.T.C. (2002). Marketing de Turismo. 3ª Edição. Editora Campus, RJ.
16. BOONE&KURTZ, Marketing Contemporâneo, 8ª Edição, LTC, Rio de Janeiro, 1998
17. KOTLER, Philip, “Marketing Para o Século XXI”, Editorial Presença, Lisboa, 2000
18. DUBOIS, Bernard, Compreender o Consumidor, 2ª Edição, Dom Quixote, Lisboa, 1998

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.39 Agenciamento de Viagens

DISCIPLINA: AGENCIAMENTO DE VIAGENS		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VI	NÚMERO DE CRÉDITOS:6
ANO: III	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:150
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Fornecer conhecimentos básicos e avançados sobre o tema, objectivando o entendimento e actuação do aluno no mercado de trabalho do campo das agências de turismo.	OBJECTIVOS GERAIS: -Compreender a trajectória das agências de turismo no mundo e em Moçambique; - Distinguir os tipos de agencia e quais suas especificidades de acordo; com sua aplicação. - Apontar as diversas correntes e tendências, relacionandoas com as práticas; -Compreender a estrutura organizacional e constituição da agência, bem como seu sistema de gerenciamento; -Identificar os tipos de segmentos e perspectivas actuais de mercado. - Planear e comercializar produtos turísticos	

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Ao fim desta disciplina o estudante deve ser capaz de:

- Utilizar as ferramentas operativas de gestão de agências de viagens e das Tecnologias de Informação centradas no Transporte Turístico (CRS & GDS);
- Assumir atitudes responsáveis no manuseio de sistemas operativos de agenciamento de viagens

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Aspectos Evolutivos das Agências de Viagens no Mundo e em Moçambique	1	5	0	0	0	0	5	6
Principais Funções e Serviços das Agências de Viagens	1	5	6	0	0	0	11	12
Tipos de Agências de Viagens	1	5	4	0	0	7	16	17
Correntes e tendências	1	7	5	0	0	0	12	13
Abertura e Estrutura Organizacional da Agência	2	7	10	0	0	9	26	28
Ações de Marketing e Comercialização de Roteiros	1	8	10	0	0	12	30	31
Planeamento e Comercialização de Pacotes Turísticos	2	8	10	0	0	15	33	35
Mercados Emergentes para o Agenciamento	1	5	10	0	0	14	29	30
TOTAL	10	50	55	0	0	57	151	160

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. BRAGA, Debora Cordeiro (org.). (2008). Agências de Viagens e Turismo. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier.
2. LOHMANN, Guilherme e NETTO, Alexandre Panosso. (2008). Teoria do Turismo. Conceitos, modelos e sistemas.

São Paulo: Aleph (Série Turismo).

3. BAHL, Miguel. (2004). Viagens e roteiros turísticos. Curitiba: Prototexto.
4. BOTTON, Alain de. (2012). A arte de viajar. Rio de Janeiro: Intrínseca.
5. BRIDI, Guilherme. (2012). Formação e actuação do turismólogo no cenário das agências de turismo. Porto Alegre: EDIPUCRS: Editora Universitária Metodista IPA.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.40 Práticas Profissionais em Turismo

DISCIPLINA: PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM TURISMO				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFEs		SEMESTRE: VII		NÚMERO DE CRÉDITOS:5				
ANO: IV		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina procura dotar os estudantes de conhecimentos que os permitam intervir no contexto operacional de Gestão de Mercados Turísticos, nos diferentes tipos de empresas e de operações turísticas.				OBJECTIVOS GERAIS:				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao terminar a disciplina, o estudante deverá ser capaz de:								
- Saber aplicar a metodologia de análise e avaliação de recursos turísticos;								
- Saber aplicar as metodologias de planeamento turístico;								
- Construir instrumentos de planeamento e desenvolvimento turístico adequados à realidade local e regional.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Metodologias de Análise e Avaliação de recursos turísticos	3	0	13	0	0	5	18	21
Metodologias de Planeamento Turístico	3	0	13	15	0	9	37	40
Construção de instrumentos de planeamento e desenvolvimento turístico adequados à realidade local e regional	4	0	30	25	0	10	65	69
TOTAL	10	0	56	40	0	24	120	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)								
Modelos pedagógicos utilizados								
• Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo								
• Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.								
b) Instrumentos didáctico-pedagógicos								

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

Considerando-se a globalidade da disciplina em relação ao curso, recomenda-se a consulta de toda a bibliografia associada às restantes disciplinas

10.1.41 Análise e Gestão de Projectos de Investimento

DISCIPLINA: ANÁLISE E GESTÃO DE PROJECTOS DE INVESTIMENTO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFG	SEMESTRE: VII	NÚMERO DE CRÉDITOS:5						
ANO: IV	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120						
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: OBJECTIVOS GERAIS: Nesta disciplina pretende-se facultar aos estudantes um conjunto de conhecimentos que lhes permitam dominar os principais conceitos, instrumentos e ferramentas necessários à preparação, elaboração e análise da viabilidade económico-financeira de projectos de investimentos.								
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deverá ser capaz de:								
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de utilizar o conjunto de técnicas e ferramentas apresentadas no auxílio à tomada de decisões, em contexto empresarial. - Elaborar previsões de mercado; - Elaborar projectos de investimentos; - Elaborar análise de risco nas decisões de investimento; - Aplicar modelos de avaliação de projectos de investimento; - Escolher a fonte de financiamento mais adequada para uma determinada alternativa de investimento; - Opinar sobre questões que envolvem investimento. 								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Projecto de Investimento e sua Interpretação com o Desenvolvimento Económico.	1	4	4	0	0	5	13	14
Ferramentas Básicas na Avaliação de Projectos de Investimentos.	2	7	8	0	0	8	23	25
Aspectos Fundamentais na	2	8	8	0	0	8	24	26

Avaliação de Investimentos: Critérios de Avaliação.								
Análise de risco e Decisões de Investimento:	2	8	8	0	0	10	26	28
Elaborar um projecto de Investimento	3	10	10	0	0	14	34	37
TOTAL	10	37	38	0	0	45	120	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
 - Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo •
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

- a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.
- b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Barros, Carlos. (1999). Avaliação Financeira do Projectos de Investimentos. Lisboa: Edições.
2. Barros, Carlos. (1994). Decisões de Investimentos e Financiamento de Projectos. 3ª ed. Lisboa: Edições Sílabo.
3. Gomes, António. (1998). O Financiamento e as Aplicações Financeiras das Empresas. 6ª ed. Lisboa: Texto Editora.
4. Cebola, António. (2000). Elaboração e Análise de Projectos de Investimentos – Casos Práticos. Lisboa: Edições Sílabo
5. Esperança, José. (2005). Finanças Empresariais. Lisboa: Dom Quixote.
6. Marques, Antonio. (1998). Concepção e Análise de Projectos de Investimentos. Lisboa: Edições Sílabo.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.42 Ética e Deontologia Profissional

DISCIPLINA: Desenho de Roteiros Turísticos		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VII	NÚMERO DE CRÉDITOS:5
ANO: IV	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120

OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: OBJECTIVOS

disciplina visa dotar os estudantes de - com conhecimentos técnicos e metodológicos básicos e gerais para a concepção e - comercialização de roteiros e circuitos como produto. - Reconhecer os principais

GERAIS:

Compreender as principais terminologias relacionadas os itinerários e circuitos turísticos;
 Interpretar os elementos que compõem o itinerário turístico, turístico;
 itinerários Turísticos;
 - Conceber e implementar itinerários Turísticos; - Reconhecer a importância dos itinerários e circuitos turísticos na organização, valorização e promoção da oferta turística nacional, bem como o seu contributo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Esta

RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

No final da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:

- Adquirir atitudes enquadradas na ética e deontologia profissional;
- Identificar os factores deontológicos associados à actividade profissional;

Reconhecer exigências éticas e deontológicas na própria organização ou empresa e em relação aos colegas e ao público externo

Estar apto para implementar as regras éticas e jurídicas pelas quais um determinado profissional deve pautar o seu comportamento.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Conceitos, terminologia e classificação de itinerários e circuitos turísticos	1	2	0	0	0	0	2	3
Informação turística e distribuição do roteiro	1	2	0	0	0	0	2	3
Guias turísticos	2	2	6	10	0	10	28	30
Concepção de itinerários	2	4	6	10	0	10	30	32
Projectos de simulação de itinerários	4	9	14	25	0	10	58	62
TOTAL	10	19	26	45	0	30	120	130

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

- 1.
- 2.

BIBLIOTECA BÁSICA

4. Beni, M.C. (2003). Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC
5. Observatório Europeu (2001). Guia pedagógico sobre a elaboração e execução de um projecto de passeio pedestre. Local: editora.
6. Montejano, Jordi Montaner (2001). Estrutura do mercado turístico. 2ª ed. São Paulo: Roca.
7. Hall, R.E. (2004). Planejamento do turismo. São Paulo: Contexto
- Ministério do Turismo (2010). Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília
- Ministério do Turismo (2010). Turismo náutico: orientações básicas. Brasília
- Creto (2005). Manual técnico de desenvolvimento e operação de produtos e roteiros turísticos. São Paulo: SENAC.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.43 Desenho de Roteiros Turísticos

DISCIPLINA: DESENHO DE ROTEIROS TURÍSTICOS				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFes		SEMESTRE: VII		NÚMERO DE CRÉDITOS:5				
ANO: IV		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:120				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Esta disciplina visa dotar os estudantes de conhecimentos técnicos e metodológicos básicos e gerais para a concepção e comercialização de roteiros e circuitos turísticos, como produto.				OBJECTIVOS GERAIS: - Compreender as principais terminologias relacionadas com os itinerários e circuitos turísticos; - Interpretar os elementos que compõem o itinerário turístico; - Reconhecer os principais itinerários Turísticos; - Conceber e implementar itinerários Turísticos; - Reconhecer a importância dos itinerários e circuitos turísticos na organização, valorização e promoção da oferta turística nacional, bem como o seu contributo para o desenvolvimento local, regional e nacional. Elabora um guia de itinerario turistico a nivel local				
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Conceitos, terminologia e classificação de itinerários e circuitos turísticos	1	2	0	0	0	0	2	3
Informação turística e distribuição do roteiro	1	2	0	0	0	0	2	3
Guias turísticos	2	2	6	10	0	10	28	30
Concepção de itinerários	2	4	6	10	0	10	30	32
Projectos de simulação de itinerários	4	9	14	25	0	10	58	62
TOTAL	10	19	26	45	0	30	120	130
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)								

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador. – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo • Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos de campo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesam em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Beni, M.C. (2003). Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC
2. Observatório Europeu (2001). Guia pedagógico sobre a elaboração e execução de um projecto de passeio pedestre. Local: editora.
3. Montejano, Jordi Montaner (2001). Estrutura do mercado turístico. 2ª ed. São Paulo: Roca.
4. Hall, R.E. (2004). Planejamento do turismo. São Paulo: Contexto
5. Ministério do Turismo (2010). Turismo de aventura: orientações básicas. Brasília
6. Ministério do Turismo (2010). Turismo náutico: orientações básicas. Brasília
7. Creato (2005). Manual técnico de desenvolvimento e operação de produtos e roteiros turísticos. São Paulo: SENAC.

10.1.44 Seminário do Fim do Curso

DISCIPLINA: SEMINÁRIO DE FIM DE CURSO				CÓDIGO:				
TIPO DE DISCIPLINA: CFes		SEMESTRE: VII		NÚMERO DE CRÉDITOS:4				
ANO: IV		HORAS DE CONTACTO :10		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:100				
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina são abordados os conceitos relevantes sobre o Trabalho de Conclusão do Curso, de acordo com as especificidades de cada curso, bem como os procedimentos para a sua realização.				OBJECTIVOS GERAIS: - Conhecer a estrutura do projecto e da monografia prevista para o seu curso; - Treinar a elaboração e apresentação do seu trabalho de fim do Curso.				
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao fim desta disciplina o estudante deve ser capaz de:								
- Aplicar na prática as técnicas e métodos de estudo aprendidos durante a formação;								
- Conceber e redigir o trabalho de fim do curso, servindo-se das técnicas sobre elaboração e apresentação de documentos;								
- Demonstrar habilidades / capacidades para apresentação e defesa do trabalho final de curso								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
Projecto e Relatório Científico	6	4	0	0	0	5	9	15

Termos de Referência para a elaboração, apresentação e defesa de Trabalhos de Fim do Curso do ISCED	4	6	70	0	0	5	81	85
TOTAL	10	10	70	0	0	10	90	100

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: a)

Modelos pedagógicos utilizados

- Tradicional centrado no formador – cerca de 10% do tempo lectivo
- Modelo pedagógico centrado no formando – cerca de 60 % do tempo lectivo
- Modelo centrado no grupo - cerca de 30 % do tempo lectivo.

b) Instrumentos didáctico-pedagógicos

Incentiva-se o recurso ao uso de manuais impressos, CD's, DVD's, fitas de áudio bem como o recurso aos meios como a plataforma digital, biblioteca virtual no campus virtual através da Internet.

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO:

Consideram-se os seguintes tipos de avaliações:

a) Avaliação formativa – serão observados os trabalhos em grupo e as participações nos fóruns de discussões. Para cada actividade a média pesa em 25% sobre avaliação final.

b) Avaliação sumativa – Ao final do semestre, haverá uma prova presencial de avaliação. O valor da prova pesa 75% da pontuação total.

LITERATURA BÁSICA

1. Bianchi, Anna Cecília; Alvarenga, Marina; Bianchi, Roberto (2002). Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projectos e monografias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
2. Bissoli, Maria (2003). Estágio em turismo e hotelaria. 2ed. São Paulo: Aleph.
3. Goeldner, Charles e outros (2002) Turismo: princípios, práticas e filosofias. São Paulo: Ed. Bookman.
4. Regulamento de Estágios do ISCED
5. Normas de Apresentação de Trabalhos do ISCED

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual

10.1.45 Estágio

DISCIPLINA: ESTÁGIO		CÓDIGO:
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VIII	NÚMERO DE CRÉDITOS:9
ANO: IV	HORAS DE CONTACTO :10	HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:225
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina o estudante consolida os conhecimento adquirido ao longo do curso e organiza dados relevantes para a elaboração do relatório de actividades de estágio, uma das etapas relevantes para a culminação do seu curso.		OBJECTIVOS GERAIS: - Complementar na prática a aprendizagem adquirida; - Adaptação psicológica e social do estudante à sua futura actividade profissional; - Treinamento do estudante para facilitar a sua futura absorção pelo mercado de trabalho; -Orientação do estudante na escolha de sua especialização profissional.
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao terminar a formação, o estudante deverá ser capaz de: - Aplicar na prática o ensino ministrado no curso;		

- Demonstrar interesse pela profissão e a sua disponibilidade para a execução de tarefas diferenciadas; - Mostrar a sua personalidade e capacidade de adaptação a novas situações; - Elaborar o relatório de actividades de estágio.

TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
O estágio deverá incidir na área de formação prática do futuro licenciado, de acordo com as áreas operacionais definidas no Regulamento de Estágios	10	0	0	0	225	0	225	235
TOTAL	10	0	0	0	225	0	225	235

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

O estudante, inserido num ambiente institucional, irá desenvolver um trabalho prático no local de acolhimento sob supervisão de um técnico da unidade e de um docente do ISCED.

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO:

A forma de avaliação estará prevista no Regulamento de Estágios do ISCED.

LITERATURA BÁSICA

Devido às características da disciplina, não há inclusão de qualquer literatura específica. O estudante faz uso de toda a bibliografia usada, principalmente, para cumprimento das actividades práticas.

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.

10.1.46 Trabalho de Fim de Curso

DISCIPLINA: TRABALHO DO FIM DO CURSO		CÓDIGO:						
TIPO DE DISCIPLINA: CFes	SEMESTRE: VIII		NÚMERO DE CRÉDITOS:21					
ANO: IV	HORAS DE CONTACTO :25		HORAS DE TRABALHO INDIVIDUAL:490					
OBJECTIVOS DA DISCIPLINA: Nesta disciplina o estudante consolida os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, recolhe, sistematiza e interpreta dados relevantes para a elaboração do seu trabalho de final de curso.		OBJECTIVOS GERAIS: - Colocar em prática os conhecimentos adquiridos; - Mostrar a compreensão e aplicação dos conteúdos temáticos frequentados						
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Ao terminar a formação, o estudante deverá ser capaz de: - Aplicar na prática o ensino ministrado no curso; - Elaborar o seu trabalho final de curso; - Demonstrar habilidades/capacidades para apresentação e defesa do seu trabalho final de curso.								
TEMA	HC	ESTUDO INDIVIDUAL						TOTAL
		T	TP	TC	E	AP(CHATS) E TG	TI	
O trabalho final de curso deverá incidir na área de formação prática do futuro licenciado	25	0	490	0	0	0	490	515
TOTAL	25	0	490	0	0	0	490	515
MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: Acompanhamento das actividades do estudante pelo (co) supervisor/orientador.								
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO: Avaliação será escrita e oral da forma de culminação, de acordo com as regras definidas no Regulamento Geral de Cursos e Sistemas de Avaliação do ISCED e outros instrumentos específicos.								
LITERATURA BÁSICA Devida as características da disciplina não há inclusão de qualquer literatura específica, no entanto, aconselha-se o estudante a consultar toda a literatura referenciada neste currículo.								

NB: T=Aula teórica; TP=Aulas teóricas/práticas; TC=Trabalhos de Campo, (trabalhos recomendados pelo tutor); E=Estágio; PL=Práticas de Laboratório; AP=TG= Trabalho em grupo (participação em fóruns de discussão seja virtual ou física no local onde o estudante se encontra); TI= NÚMERO total de horas de estudo individual.